



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**

- Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio-

Porto Alegre, julho de 2025

COMPOSIÇÃO GESTORA DA INSTITUIÇÃO E DO CAMPUS PORTO ALEGRE:

Reitor

Júlio Xandro Heck

Pró-Reitor de Ensino

Fábio Azambuja Marçal

Pró-Reitora de Administração

Tatiana Weber

Pró-Reitora de Extensão

Marlova Benedetti

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Flávia Twardowski

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Lucas Coradini

Diretor do *Campus*

Sérgio Wesner Viana

Diretor de Ensino

Denirio Itamar Lopes Marques

Coordenador de Gestão de Ensino

Renato Avellar de Albuquerque

Coordenadoria de Assistência Estudantil

Eloisa Solyszko Gomes

Comissão elaboradora das alterações do Projeto Pedagógico

Portaria nº 119, de 14 de maio de 2025.

Prof. Dr. Áudrea da Costa Martins

Prof. Me. Fernanda Krüger Garcia

Prof. Me. Lucas Jum Kinoshita Machado

Prof. Dr. Pablo Alberto Lanzoni

Cláudia Maria Silva Guimarães

Marcel Eduardo Batista dos Santos

SUMÁRIO

1 Dados de Identificação do Curso	5
2 Apresentação	6
3 Histórico e caracterização do Campus	8
4 Perfil do Curso	10
5 Justificativa	12
6 Proposta político pedagógica do Curso	13
6.1 Objetivo geral	13
6.2 Objetivos específicos	13
6.3 Perfil do(a) egresso(a)	14
6.4 Diretrizes e atos oficiais	14
6.5 Formas de acesso ao curso	16
6.6 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso	18
7 Representação gráfica do perfil de formação	23
8 Matriz Curricular do Curso	26
8.1 Prática Profissional	31
8.2 Programa por Componentes Curriculares	34
8.3 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	85
8.4 Estágio Curricular	85
8.5 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	86
8.5.1 Da recuperação paralela	88
8.6 Metodologias de ensino	89
8.7 Acompanhamento pedagógico	90
8.7.1 Acessibilidade e adequações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas	91
8.8 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	92
8.9 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem	94
8.10 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS) e demais núcleos instituídos no Campus	
96	
8.11 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos	

anteriores	99
8.12 Colegiado do curso	100
9 Certificados e diplomas	102
10 Quadro de pessoal (docentes e técnicos)	103
11 Infraestrutura	106
11.1 Estrutura Física	106
11.2 Laboratórios de Informática	107
11.3 Biblioteca	108
11.4 Espaço Prelúdio	109
12 Casos Omissos	111
Referências	112
Anexos	114
ANEXO I: REGULAMENTO DO AUDIOLAB	114
ANEXO II: NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	117
ANEXO III: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 123	
ANEXO IV: REGULAMENTO DE COLEGIADO DO CURSO	125

1 Dados de Identificação do Curso

Denominação do Curso: Técnico em Instrumento Musical

Forma de oferta: concomitante e subsequente

Modalidade: presencial

Título conferido ao concluinte: Técnico(a) em Instrumento Musical

Local da Oferta: IFRS *Campus Porto Alegre*

Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design

Área tecnológica: Manifestações Artísticas

Número de vagas anuais autorizadas: 32 vagas

Turno de funcionamento: tarde

Periodicidade da oferta: anual

Carga horária total: 1205 horas/relógio (um mil duzentos e cinco horas relógio)

Duração da hora-aula: 50 minutos

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tempo de integralização: 4 semestres (2 anos)

Tempo máximo de integralização: 8 semestres (4 anos)

Atos de autorização: Resolução n. 11 do CONCAMP, de 16 de novembro de 2011; Resolução n. 25 do CONCAMP, de 19 de julho de 2017 e retificada em 15 de agosto de 2017; Resolução n. 35 do CONCAMP, de 21 de setembro de 2017; Resolução n. 1 do CONCAMP, de 9 de janeiro de 2018; Resolução n. 22 do CONCAMP, de 27 de maio de 2019; Resolução n. 15 do CONCAMP, de 26 de junho de 2023.

Diretor de Ensino: Denirio Itamar Lopes Marques

E-mail: direcao.ensino@poa.ifrs.edu.br

Telefone: (51) 3930-6010

Coordenador do Curso: Lucas Jum Kinoshita Machado

E-mail: tecnico.instrumentomusical@poa.ifrs.edu.br

Telefone: (51) 3930-6010

2 Apresentação

O curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Porto Alegre (CTIMus)*, oferece a sistematização e a complementação de habilidades e conhecimentos musicais, proporcionando aperfeiçoamento, profissionalização e preparação para estudos posteriores.

O curso auxilia na formação musical de modo consistente e multifacetado, incluindo: aprofundamento na prática do instrumento escolhido, noções de teoria, arranjo, composição, história da música, pedagogia do instrumento e tecnologias aplicadas à música, sem perder de vista a formação integral do ser humano, buscando relacionar o conhecimento e a prática musical ao contexto histórico, social e ao mundo do trabalho.

O curso prima pela excelência, pela constante atualização de práticas pedagógicas, pelo trabalho integrado de todo corpo docente, pela busca da interdisciplinaridade e pela atenção ao estudante e suas individualidades.

Além de ser o único curso Técnico em Instrumento Musical oferecido por uma instituição pública no Rio Grande do Sul, o curso é uma das poucas opções de formação musical básica em música que, historicamente, no Brasil, ainda está centralizada em instituições privadas de ensino de música ou na figura de professores particulares.

Dentre os caminhos seguidos por alunos egressos estão o prosseguimento de estudos em cursos de graduação e/ou especialização na área de música, a atuação como professores de instrumento e musicalização e como instrumentistas. Relatos mostram que estudantes, muitas vezes ainda durante o curso, são bem-sucedidos na busca por oportunidades de trabalho na área da música e, assim, migram de seus antigos empregos em outras áreas para atuar como profissionais da música. O curso tem se mostrado, portanto, um importante meio de transformação da participação dos seus estudantes e egressos no mundo do trabalho.

De acordo com o exposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2024) os locais e ambientes de trabalho para o(a) Técnico(a) em Instrumento Musical são:

- “- Atividade Autônoma;
- Formações e Conjuntos de Música Tradicional e Popular;
- Bandas;
- Grupos de Câmara;
- Orquestras;
- Estúdios de Gravação;
- Rádio;
- Televisão;
- Indústria Cinematográfica e de Entretenimento;
- Oficinas Culturais; e
- Espaços Comerciais, de Lazer e Cultura Particulares ou Públicos” (BRASIL, CNCT, 2024).

Dada a proximidade com o Projeto Prelúdio, um programa de extensão permanente do *Campus Porto Alegre* que oferece educação musical para crianças e jovens entre 5 e 17 anos por meio de aulas de instrumento musical e práticas musicais coletivas, o curso Técnico em Instrumento Musical é um excelente exemplo da verticalização do ensino e da indissociabilidade entre Ensino e Extensão no *Campus Porto Alegre*.

O curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio pertence ao Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design do Catálogo Nacional de Cursos do MEC e transcorre de forma presencial, ofertado de modo concomitante ao Ensino Médio e subsequente ao Ensino Médio. Desde 2011/1, o curso é ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Porto Alegre*, operando com ingresso anual no primeiro semestre letivo do ano.

O presente projeto pedagógico de curso (PPC) propõe a reestruturação do Curso Técnico em Instrumento Musical, em relação ao PPC mais recente em vigência, nos seguintes pontos:

1) exclusão da Prova Prática de Instrumento Musical para os candidatos ao curso Técnico em Instrumento Musical que, até então, combinava-se ao Sistema de Ingresso utilizados para ocupação das vagas nos cursos técnicos do IFRS;

2) acréscimo de um novo instrumento musical de formação, denominado “Percussão e Bateria”;

3) para isto, serão acrescidos os seguintes componentes curriculares: Instrumento Musical I - Percussão e Bateria; Instrumento Musical II - Percussão e Bateria; Instrumento Musical III - Percussão e Bateria; Instrumento Musical IV - Percussão e Bateria; Ensino e Aprendizagem do Instrumento II - Percussão e Bateria. O

acrédito deste grupo de componentes não interfere na carga horária total do curso para os estudantes, nem altera a trajetória acadêmica de estudantes de outros instrumentos musicais de formação. Esta alteração constitui-se como uma nova possibilidade de estudos para ingressantes no Curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio e espelha-se nos componentes curriculares vinculados aos demais instrumentos musicais de formação já presentes na grade curricular.

As alterações propostas são resultado da constante avaliação do curso realizada pelo seu Colegiado de Curso, com contribuições do corpo discente e diálogo com o meio profissional local.

3 Histórico e caracterização do *Campus*¹

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela lei nº 11.892, que instituiu os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e, por conseguinte, à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Deste modo, goza de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar.

Em sua criação, o IFRS se estruturou a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Logo após, incorporaram-se ao instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os *campi* de Caxias do Sul, Erechim, Osório e Restinga.

¹ Fonte: Disponível em: <https://ifrs.edu.br/institucional/sobre/>. Acesso em: 12 de maio de 2025.

O IFRS é uma instituição federal de ensino público e gratuito. Atua com uma estrutura *multicampi* com vista a promover a educação profissional e tecnológica de excelência e impulsionar o desenvolvimento sustentável das regiões.

Possui 17 *campi*: Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves.

Atualmente, o IFRS conta com cerca de 27 mil estudantes e 200 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades e Projeja. Oferece também cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Tem aproximadamente 1.156 professores e 969 técnicos-administrativos.

Além dos cursos regulares, o IFRS oferta cursos de curta duração à distância (EaD). São mais de 170 cursos EaD gratuitos, com cargas horárias entre 20h e 200h, que podem ser feitos por qualquer interessado. No ano de 2021, os cursos EaD do IFRS ultrapassaram a marca de 2 milhões de estudantes.

O IFRS possui conceito 4 (quatro) no Índice Geral de Cursos (IGC), em uma escala crescente que vai até cinco, conforme dados de 2022 e divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) em 2024. Esse é um dos indicadores de qualidade da educação superior.

O Instituto também está classificado entre as melhores universidades do mundo no ranking do Centro de Classificações Universitárias Mundiais (CWUR). No ano de 2022, conquistou pela quarta vez consecutiva colocação nesta listagem que contempla instituições do mundo inteiro.

Um dos objetivos dos institutos federais é definir políticas que atentem para as necessidades e as demandas regionais. Nesse sentido, o IFRS apresenta uma das características mais significativas que enriquecem a sua ação: a diversidade. Os *campi* atuam em áreas distintas como agropecuária, de serviços, área industrial, vitivinicultura, turismo, moda e outras.

Propõem valorizar a educação em todos os seus níveis, contribuir para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, oportunizar de forma mais expressiva as possibilidades de acesso à educação gratuita e de qualidade e fomentar o

atendimento a demandas localizadas, com atenção especial às camadas sociais que carecem de oportunidades de formação e de incentivo à inserção no mundo produtivo.

O *Campus* Porto Alegre iniciou com a fundação, em 26 de novembro de 1909, da Escola de Comércio de Porto Alegre que, mais tarde, viria a ser Escola Técnica da UFRGS até dezembro de 2008. Neste ano, desvinculou-se da universidade e tornou-se o *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). No ano de 2011, o *Campus* Porto Alegre entrou em funcionamento na sua nova sede própria, localizada no Centro Histórico de Porto Alegre (R. Cel. Vicente, 281), em pleno coração da capital gaúcha.

Atualmente, o *Campus* Porto Alegre do IFRS oferece 11 cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio (Curso Técnico em Administração, Curso Técnico em Biblioteconomia, Curso Técnico em Biotecnologia, Curso Técnico em Contabilidade, Curso Técnico em Instrumento Musical, Curso Técnico em Meio Ambiente, Curso Técnico em Panificação, Curso Técnico em Química, Curso Técnico em Secretariado, Curso Técnico em Segurança do Trabalho e Curso Técnico em Transações Imobiliárias), 1 curso técnico concomitante ao Ensino Médio (Curso Técnico em Instrumento Musical) e 3 cursos técnicos integrados ao ensino médio (Curso Técnico de Administração, Curso Técnico em Informática e Curso Técnico em Administração - PROEJA). Em nível de graduação são oferecidos quatro 4 cursos: Curso Superior de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet e ainda, na pós-graduação, é oferecido um curso em nível de Especialização (Curso de Especialização em Gestão Empresarial) e três cursos em nível de Mestrado (Mestrado Profissional em Informática na Educação, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica e o Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (ProfNIT)). Além disso, o *Campus* Porto Alegre oferta cursos de extensão, educação à distância e de capacitação profissional.

4 Perfil do Curso

Reconhecendo a pluralidade de atuações profissionais possíveis na área da

música e a sua dupla função de oferecer preparação para o mundo do trabalho e para estudos posteriores, o Curso Técnico em Instrumento Musical do IFRS Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio - *Campus Porto Alegre*, oferece uma formação musical consistente, especializando o estudante no instrumento escolhido com noções de teoria, arranjo, composição, história, pedagogia do instrumento e tecnologias aplicadas à música, além do seu reconhecimento como cidadão no mundo do trabalho.

Para atuação como Técnico em Instrumento Musical, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2024), são fundamentais:

- Conhecimentos interdisciplinares relacionados aos processos de criação, envolvendo pesquisa, idealização, planejamento, execução técnica, fruição e recepção estética;
- Competências comunicativas e empreendedoras voltadas à proposição de projetos, ao coletivo, à gestão, à solução de problemas e à resiliência, entre outras competências socioemocionais (BRASIL, CNCT, 2024).

Reconhecendo também as particularidades de cada estudante e de cada turma no que diz respeito aos saberes e experiências prévias e aos objetivos para o futuro, há um esforço permanente em adequar conteúdos e metodologias. Desta forma, embora os componentes curriculares cursados sejam os mesmos para todos os estudantes, os caminhos individuais podem ser distintos.

O curso auxilia os estudantes na sua preparação ou aperfeiçoamento para a profissionalização bem como para estudos posteriores na área, seja em cursos de graduação em música, seja em cursos de especialização ou formação continuada em áreas afins à música. Em virtude disto, se reconhece a relevância da oferta do curso Técnico em Instrumento Musical nas formas de ensino concomitante e subsequente ao Ensino Médio, amplificando a abrangência formativa propiciada.

5 Justificativa

As opções para formação musical de nível profissional não universitário na região metropolitana de Porto Alegre são limitadas. Neste contexto, o curso Técnico em Instrumento Musical do IFRS - *Campus Porto Alegre* preenche uma lacuna formativa, na medida em que é o único curso gratuito do estado a ser oferecido dentro de uma instituição pública. No Brasil, apenas 7 (sete) cursos Técnicos em Instrumento Musical são oferecidos pela rede federal de educação profissional e tecnológica (IFPB, IFCE, IFPI, IFPE e IFG) e o do *Campus Porto Alegre* é o único da região sul do país.

O curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio do IFRS - *Campus Porto Alegre*, oferece capacitação, aperfeiçoamento e certificação de habilidades musicais, preparando o estudante para a profissionalização e para o prosseguimento de estudos. Propõe-se, também, a incrementar as competências profissionais de músicos já atuantes, mas que não tiveram instrução musical formal – uma demanda elevada, como é do conhecimento daqueles que atuam no meio. Tais objetivos têm sido atingidos pelos egressos do curso: mudanças na sua inserção no mundo do trabalho, bem como busca por outras oportunidades de formação, como cursos de graduação e especialização em música ou artes.

A certificação profissional obtida na conclusão deste curso servirá de instrumento de qualificação e reconhecimento dentro de um meio no qual, sabidamente, predomina a informalidade, facilitando assim a inserção e estabilização no mundo do trabalho - em aulas particulares, academias de música, estúdios de gravação, empresas publicitárias, apresentações públicas em eventos, dentre outras possibilidades. Cabe mencionar que já existem exemplos de concursos públicos solicitando formação musical em nível médio.

O curso pretende atender - e tem atendido até o presente momento - um considerável público externo ao IFRS, mas também o público de estudantes dos Cursos de Extensão e Grupos Musicais do Projeto Prelúdio, programa de extensão do *Campus Porto Alegre* mencionado anteriormente. E, conforme descrito acima, as relações entre curso Técnico e Projeto Prelúdio contribuem fortemente para a verticalização do Ensino e a transversalização entre atividades de Ensino e Extensão.

6 Proposta político pedagógica do Curso

6.1 Objetivo geral

Formar e certificar técnicos músicos competentes e qualificados, nas formas subsequente e concomitante ao Ensino Médio, através da sistematização e complementação de saberes, habilidades e experiências para o exercício profissional, preparo para estudos posteriores e desenvolvimento da cultura musical local, regional, nacional e internacional.

6.2 Objetivos específicos

- Desenvolver vivências estético-musicais diversas através da sistematização dos conhecimentos teórico-musicais;
- Desenvolver a leitura, a escrita e a percepção musical;
- Ampliar a cultura histórico-musical;
- Aperfeiçoar a execução do instrumento musical escolhido para formação;
- Desenvolver a prática vocal;
- Desenvolver a prática percussiva;
- Praticar música em conjunto;
- Utilizar tecnologias, equipamentos de áudio, softwares musicais e outros recursos auxiliares à atuação como músico;
- Preparar para a prática de ensino e aprendizagem do instrumento;
- Refletir sobre o mundo do trabalho e suas implicações éticas e sociais e o trabalho técnico do instrumentista na sociedade, considerando o meio ambiente, a cultura afro-brasileira e indígena e os Direitos Humanos;
- Promover a formação técnica e artística assegurando práticas pedagógicas inclusivas e acessíveis e que respeitem as diversidades físicas, sensoriais, cognitivas, sociais e culturais, garantindo igualdade de oportunidades no aprendizado, na expressão musical e na participação em atividades individuais e coletivas.

6.3 Perfil do(a) egresso(a)

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, CNCT, 2024), o Técnico em Instrumento Musical será habilitado para:

- Realizar atividades de performance instrumental, tais como: shows, concertos, recitais, apresentações em programas de rádio, televisão e mídias digitais;
- Atuar em estúdios de gravação e em espaços alternativos de interação social, lazer e cultura;
- Orientar estudantes em cursos livres de formação no instrumento de sua habilitação e matérias teóricas, em academias e conservatórios;
- Aperfeiçoar a leitura musical, as qualidades técnicas de execução e a interpretação musical;
- Realizar estudos de improvisação musical e composição;
- Desenvolver fundamentos de percepção musical considerando elementos rítmicos, melódicos e harmônicos da música.
- Desenvolver atividades de performance artístico-musical, individualmente ou em diversas formações coletivas, utilizando técnicas de execução e interpretação, fundamentadas nos elementos rítmicos, melódicos, harmônicos, estruturais e estéticos da música, a partir de instrumentos específicos;
- Realizar estudos de improvisação musical como prática de investigação, além de técnicas de execução e interpretação de acordo com diversas estéticas artísticas;
- Ler e registrar produtos em texto de linguagem musical." (BRASIL, CNCT, 2024).

6.4 Diretrizes e atos oficiais

As disposições legais que normatizam o curso Técnico em Instrumento Musical para as formas de Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio são:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada).
- Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir a obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio; e institui a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História no âmbito das escolas de educação básica do País.

- Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Prevê a oferta da Educação Digital - BNCC da Computação.

- Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.

- Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar.

- Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 referente ao ensino da arte.

- Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, tornando obrigatória a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.

- Resolução CNE/CP nº 1/2021 de 5 janeiro de 2021- Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências.

- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Lei nº 12.605, de 03 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei 11.741, de 16 de julho de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) vigente.

6.5 Formas de acesso ao curso

As formas de acesso aos cursos do IFRS - *Campus Porto Alegre*, em seus diferentes níveis e modalidades, serão regradas em conformidade com a legislação vigente, a Política de Ingresso Discente do IFRS - aprovada pela Resolução nº 046, de 21 de agosto de 2018, o edital do processo seletivo de ingresso discente e a Organização Didática do IFRS.

O IFRS - *Campus Porto Alegre* define que as formas de ingresso aos cursos técnicos serão norteadas pela igualdade de condição de acesso, tendo como requisito básico estar cursando qualquer etapa do ensino médio, para a oferta de vagas Concomitante ao Ensino Médio, ou tê-lo concluído, para a oferta de vagas Subsequente ao Ensino Médio.

Todos os regulamentos do Processo Seletivo estão agrupados em editais e manuais do candidato, publicados e divulgados nos *sites* institucionais, conforme estabelecido na Resolução n. 046, de 21 de agosto de 2018.

Segundo a Organização Didática (OD)² do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), em sua Seção I, Art. 71:

as formas de acesso aos cursos do IFRS, em seus diferentes níveis e modalidades, serão regradas em conformidade com a legislação vigente e os seguintes documentos institucionais:

- I. Política de Ingresso Discente do IFRS;
- II. Edital de Processo de Ingresso Discente Unificado³.

Parágrafo único. As formas de acesso aos cursos de pós-graduação devem seguir a legislação vigente, os Regulamentos Gerais dos Programas de Pós-Graduação do IFRS e orientações da CAPES/MEC (BRASIL, CNCT, 2024).

O instrumento musical escolhido pelo candidato para ingresso no Curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio será obrigatoriamente o instrumento que o discente irá estudar nos componentes curriculares do curso que forem específicos do instrumento (ver itens 5.8 e 5.9 deste projeto). Daqui para frente, ele será denominado instrumento musical de formação. Neste projeto pedagógico, os 5 (cinco) instrumentos musicais de formação oferecidos são:

- flauta doce,
- flauta transversal,
- teclado eletrônico,
- violão,
- percussão e bateria.

² Aprovada Conselho Superior do IFRS conforme Resolução nº 1, de 23 de janeiro de 2024. Disponível em:

https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2024/01/ANEXO_RES_1-2024_OD_VERSAO_FINAL_JAN_2024.pdf

³ Além do ingresso por processo seletivo unificado, o IFRS realiza outras formas específicas de seleção para o preenchimento de suas vagas. Segundo a OD em sua Seção II do Capítulo III, que trata do ingresso de diplomado, este pode ocorrer pelos processos seletivos específicos para diplomados, devendo ser encaminhado junto à Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus*, ou equivalente, observados os prazos estabelecidos no calendário acadêmico e/ou nos respectivos editais. O ingresso pode, também, ocorrer por transferência, conforme previsto na já referida OD. Indica-se que o pedido de transferência deverá ser encaminhado junto à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou setor equivalente.

As 32 vagas disponíveis para ingresso no curso serão divididas entre os 5 (cinco) instrumentos musicais de formação oferecidos. O número de vagas disponíveis para ingresso em cada um dos 5 (cinco) instrumentos musicais de formação será definido para cada processo seletivo e dependerá de fatores circunstanciais a serem avaliados pela coordenação do curso e corpo docente. O número de vagas disponíveis por instrumento musical de formação será descrito pelo(s) edital(is) que regerá(ão) o(s) processo(s) seletivo(s) de ingresso ao CTIMus.

O candidato aprovado em processo seletivo de ingresso no CTIMus deverá realizar todas as etapas da matrícula nas datas estabelecidas pelo Calendário Acadêmico do *Campus*. No primeiro semestre, o ingressante será matriculado em todos os componentes curriculares previstos para aquele semestre. O ingressante que, sem justificativa, não comparecer a qualquer aula nos 06 (seis) primeiros dias úteis do primeiro semestre do curso perderá o direito à vaga. Também perde direito à vaga o estudante que não renovar a matrícula por dois períodos letivos consecutivos, conforme caput do Art.120 da OD.

O reingresso é facultado aos estudantes que abandonaram ou trancaram o curso. O reingresso por trancamento não está sujeito à existência de vagas e poderá ser solicitado a qualquer tempo, obedecendo aos prazos e formalidades determinados pelo Calendário Acadêmico. O trancamento deve ser solicitado na Secretaria Escolar, conforme as normas estabelecidas pela Organização Didática (OD) do IFRS. O reingresso por abandono está condicionado à existência de vaga e autorização da Coordenação do Curso. O estudante que abandonou o curso por dois semestres consecutivos perderá o direito de reingresso.

Com o objetivo de preencher todas as vagas ofertadas, é possível o ingresso extra exame de seleção, através dos pedidos de transferência, de acordo com a Organização Didática do IFRS e a regulamentação do IFRS, respeitados os prazos previstos no Calendário Acadêmico.

6.6 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

O curso possui uma perspectiva de formação acadêmico-profissional-cidadã

que pretende projetar o indivíduo na sua coletividade. A sociedade a ser buscada pelos sujeitos engajados neste processo educativo deve se basear em relações igualitárias, que possibilitem a aplicação de um conceito amplo de cidadania. Busca-se a promoção do conhecimento científico, artístico e tecnológico pertinente aos desafios postos à sociedade contemporânea e à formação para o trabalho, numa concepção emancipatória, tendo em vista as suas funções sociais, históricas e ambientais, bem como preocupa-se em trabalhar com os temas estratégicos propostos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS⁴ (PDI de 2024), como indissociabilidade e verticalização, formação cidadã, reconhecimento e excelência acadêmica e sustentabilidade.

Nesse sentido, alinhado ao Plano Pedagógico Institucional (PPI)⁵ e a Organização Didática (OD)⁶ do IFRS compreende-se a educação como “um processo complexo e dialético, uma prática contra hegemônica que envolve a transformação humana na direção do seu desenvolvimento pleno. Além disso, deve ter um caráter não dogmático, de modo que os sujeitos se auto identifiquem do ponto de vista histórico” (PPI, p. 20).

Tendo-se presente tais disposições, o curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio objetiva, por meio do seu conjunto de ações educativas, dar condições ao estudante de engajar-se em processos de transformação social e construção de uma sociedade mais justa. Este conjunto de ações educativas contempla uma formação profissional técnica de nível médio que seja crítica e vinculada a uma compreensão das dinâmicas da sociedade referentes ao mundo do trabalho.

Assim, o currículo busca proporcionar uma formação integral e humana, tratando temas contemporâneos transversais, dispostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como multiculturalismo, economia, saúde, meio ambiente,

⁴ Plano de Desenvolvimento Institucional:

<https://docs.google.com/document/d/1fdOh7vZFbzDIK8p4qmG20Ymh3mGLkKUnZSb94tDPXy8/edit?tab=t.0>

⁵ Plano Pedagógico Institucional (PPI):

<https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-71-de-10-de-dezembro-de-2024-aprova-a-revisao-do-projeto-pedagogico-institucional-ppi-do-ifrs-capitulo-iii-do-pdi-2024-2028/>

⁶ Organização Didática do IFRS:

<https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-1-de-23-de-janeiro-de-2024-aprova-a-organizacao-didatica-do-ifrs/>

tecnologia e cidadania, além de conteúdos básicos, como uso e compreensão da língua portuguesa. Para tanto, acredita-se na importância das atividades teórico-práticas, na integração de todas os componentes, na importância da prática musical coletiva, no respeito ao conhecimento do estudante, nas ações de apoio ao aprendizado e na atenção a cada indivíduo e suas especificidades. Este posicionamento, entendemos, coloca o processo educativo em sintonia com a formação profissional, articulando Educação e Trabalho, sem se submeter às demandas do mercado, mas vislumbrando o estudante/trabalhador como centro do processo (PPI, p. 15).

Nesta perspectiva, o presente Projeto Pedagógico de Curso está em concordância com as orientações norteadoras do Projeto Pedagógico Institucional descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional em suas ações fundamentais:

- a) oferta de educação profissional e tecnológica;
- b) desenvolvimento da educação profissional e tecnológica como processo educativo intercultural e investigativo de produção e recriação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- c) compromisso com a oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no seu âmbito de atuação.

O curso foi estruturado sobre três eixos, os quais contemplam os componentes curriculares com caráter afim e constituem-se em áreas do conhecimento e da prática musical. Os eixos propiciam experiências em diálogo às práticas profissionais, como por exemplo, a preparação e apresentação de obras musicais ou o planejamento e realização de ações de ensino e aprendizagem no contexto da aula de música. A expressão ‘eixo’ busca elucidar as características formativas do curso e suas especificidades.

Dentro de uma abordagem educacional voltada para a redução das desigualdades, o curso propõe a discussão de conteúdos que refletem as experiências e perspectivas femininas, em consonância com a Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024, que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). Essa iniciativa visa promover uma educação mais inclusiva e representativa, reconhecendo a relevância do papel das mulheres na história e na

sociedade.

No curso técnico em Instrumento Musical, o currículo contempla obras de compositoras e instrumentistas, permitindo que os alunos explorem suas contribuições para a música e as questões de gênero que permeiam essa prática. O componente curricular Música e Sociedade aborda diretamente a trajetória e os desafios enfrentados por mulheres no campo musical, incentivando a pesquisa e o debate.

Anualmente, na Semana Acadêmica, realizada em outubro, musicistas são convidadas para conduzir workshops e palestras, oferecendo aos alunos uma visão sobre suas carreiras, desafios e experiências no setor musical. Além disso, o curso desenvolve projetos focados na pesquisa e na prática musical entre mulheres e meninas, como o "Projeto Indissociável de Pesquisa, Ensino e Extensão: Implicações da socialização feminina na prática musical de meninas e mulheres". Esse projeto cria um espaço semanal para a prática musical e discussão sobre gênero na música, promovendo uma reflexão crítica entre os alunos sobre as barreiras ainda existentes.

Adicionalmente, a Lei nº 14.986 instituiu a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História, destinada a celebrar e reconhecer as contribuições de mulheres em diversos campos, estimulando a conscientização e valorização da história feminina entre os estudantes. O curso técnico em Instrumento Musical celebra essa semana com uma abordagem interdisciplinar, que culmina em uma roda de conversa com pesquisadoras que discutem a temática das mulheres na música, além de questões relacionadas à violência contra mulheres.

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no curso técnico em Instrumento Musical está alinhada ao PARECER CNE/CEB Nº 2/2022, que complementa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), proporcionando um ambiente de ensino que favorece a articulação entre as competências da computação e o processo educativo. A análise crítica de artefatos computacionais é uma prática presente em diferentes componentes curriculares, onde os estudantes avaliam softwares e plataformas de distribuição musical sob a perspectiva da segurança, privacidade e direitos autorais.

O componente Música e Sociedade, por exemplo, propicia uma reflexão sobre a influência da tecnologia na produção e consumo contemporâneo de música. Nos Laboratórios Musicais e nas atividades de Tecnologias Aplicadas à música, os

estudantes elaboram projetos que integram técnicas computacionais com a produção musical, possibilitando a criação de vídeos e arranjos colaborativos, enquanto respeitam a ética do uso de materiais protegidos por direitos autorais.

A dinâmica do curso também estimula os estudantes a compartilhar suas composições e experiências, promovendo um espaço para o diálogo crítico e a colaboração. Por fim, ao serem educados sobre seus direitos e responsabilidades no compartilhamento de produções, os alunos são incentivados a agir de maneira ética, respeitando a cultura musical e as normas de propriedade intelectual. Dessa forma, o curso se torna um espaço de formação integral, onde a tecnologia e a ética na música estão interligadas.

7 Representação gráfica do perfil de formação

Em termos de perfil de formação do estudante do curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio proposto pela matriz curricular, pode-se distinguir dois conjuntos de componentes curriculares. Em um deles, estão os componentes curriculares que perpassam todo o decorrer do curso, sendo oferecidas nos 04 (quatro) semestres em sequência. No outro conjunto, encontram-se os componentes curriculares que são oferecidos em sequência de 02 (dois) semestres ou em apenas 01 (um) semestre.

Fazem parte do primeiro bloco os componentes Instrumento Musical, Teoria Musical, Percepção Musical, Prática Vocal e Prática de Conjunto. Elas estão presentes na grade do curso do primeiro ao quarto semestre e propiciam uma formação mais robusta nas suas áreas de conhecimento.

No segundo bloco estão os componentes Ensino e Aprendizagem do Instrumento, Laboratório Musical, Tecnologias Aplicadas à Música e Tópicos em História da Música, oferecidas em 02 (dois) semestres, e Música e Sociedade, Música e Atuação Profissional e Projeto Integrador (que consiste no trabalho de conclusão de curso), que são oferecidas em 01 (um) semestre. Os componentes deste conjunto propiciam o enriquecimento necessário à formação do futuro técnico em instrumento musical ao propor novos tópicos de reflexão e prática em música.

Além disso, a peculiaridade da oferta de cinco diferentes instrumentos musicais de formação demanda um percurso de formação diferenciado para os estudantes de cada um desses instrumentos. Esta especificidade é contemplada no âmbito dos componentes Instrumento Musical e Ensino e Aprendizagem do Instrumento II.

Nestes componentes curriculares, os estudantes têm aulas específicas sobre o seu instrumento musical de formação. Assim, os estudantes que, por exemplo, escolheram o violão como instrumento musical de formação terão aulas de violão no componente curricular Instrumento Musical (seja I, II, III ou IV), enquanto aqueles que escolheram a flauta doce ou flauta transversal ou teclado eletrônico ou percussão e bateria terão aulas dos respectivos instrumentos no mesmo componente curricular. Do mesmo modo, estudantes que optaram pela flauta transversal como instrumento musical de formação estudarão os conteúdos referentes aos processos de ensinar e

aprender a flauta transversal nas aulas do componente Ensino e Aprendizagem do Instrumento II. Já para aqueles que escolheram o teclado eletrônico, serão abordados os conteúdos voltados para aquele instrumento no mesmo componente curricular.

Com este viés, a matriz curricular prevê que o curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio assuma linha de formação distinta de acordo com o instrumento musical de formação escolhido pelo estudante. As opções de instrumento de formação no *Campus Porto Alegre* são: flauta doce, flauta transversal, teclado eletrônico, violão e percussão e bateria.

Figura 1: Representação gráfica da matriz curricular do CTIMus

Curso Técnico em Instrumento Musical											
	1º periodo		2º periodo		3º periodo		4º periodo				
1		Instrumento Musical I (Flauta Doce ou Flauta Transversal ou Violão ou Teclado ou Percussão e Bateria)		Instrumento Musical II (Flauta Doce ou Flauta Transversal ou Violão ou Teclado ou Percussão e Bateria)		Instrumento Musical III (Flauta Doce ou Flauta Transversal ou Violão ou Teclado ou Percussão e Bateria)		Instrumento Musical IV (Flauta Doce ou Flauta Transversal ou Violão ou Teclado ou Percussão e Bateria)			
	h/r	66	h/a	80	h/r	66	h/a	80			
2		Prática Vocal I		Prática Vocal II		Prática Vocal III		Prática Vocal IV			
	h/r	33	h/a	40	h/r	33	h/a	40			
3		Prática de Conjunto I		Prática de Conjunto II		Prática de Conjunto III		Prática de Conjunto IV			
	h/r	33	h/a	40	h/r	33	h/a	40			
4				Ensino e Aprendizagem do Instrumento I		Ensino e Aprendizagem do Instrumento II (Flauta Doce ou Flauta Transversal ou Violão ou Teclado ou Percussão e Bateria)		Projeto Integrador			
				h/r	33	h/a	40	h/r	83	h/a	100
5		Laboratório Musical I		Laboratório Musical II		Tecnologias Aplicadas à Música I		Tecnologias Aplicadas à Música II			
	h/r	33	h/a	40	h/r	33	h/a	40			
6		Teoria Musical I		Teoria Musical II		Teoria Musical III		Teoria Musical IV			
	h/r	33	h/a	40	h/r	33	h/a	40			
7		Percepção Musical I		Percepção Musical II		Percepção Musical III		Percepção Musical IV			
	h/r	33	h/a	40	h/r	33	h/a	40			
8		Música e Sociedade		Música e Atuação Profissional		Tópicos em História da Música I		Tópicos em História da Música II			
	h/r	33	h/a	40	h/r	33	h/a	40			
	Carga Horária		Carga Horária		Carga Horária		Carga Horária Total do Curso				
	264 horas-relógio		320 horas-aula		297 horas-relógio		1205 horas-relógio				
							360 horas-aula				
							1460 horas-aula				

Fonte: produção dos autores.

8 Matriz Curricular do Curso

O currículo do curso Técnico em Instrumento Musical está concebido sobre os objetivos dispostos e do perfil profissional do egresso, contemplando:

- a) as competências fundamentais a serem desenvolvidas no universo do trabalho pelo músico profissional, especificamente, pelo instrumentista em suas várias possibilidades;
- b) as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) para os cursos do eixo Produção Cultural e Design;
- c) as orientações do Projeto Pedagógico Institucional e da Organização Didática do IFRS;
- d) as particularidades e os princípios pedagógicos do corpo docente do curso.

O curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio do IFRS - *Campus Porto Alegre* é presencial, com 1205 horas/relógio, distribuídas em 4 semestres (dois anos). O curso não prevê atividades complementares, mas possibilita que o estudante realize Estágio Curricular Não Obrigatório, conforme a Lei nº 11.788/08 e a Resolução n. 014, de 27 de setembro de 2013 do CONCAMP do *Campus Porto Alegre*.

A matriz curricular do curso contempla o núcleo de formação geral, que, segundo o art. 27 da Organização Didática do IFRS, diz respeito aos conhecimentos científicos imprescindíveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes. Nele, encontram-se componentes curriculares como, por exemplo, Teoria Musical, Percepção Musical e Prática Vocal.

A partir destes núcleos fundantes, a estrutura curricular do curso está organizada em três eixos norteadores, constituídos com base em áreas do conhecimento e da prática musical. O primeiro é o eixo *Práticas instrumentais e vocais*; o segundo, o eixo *Práticas criativas*; e o terceiro, o eixo *Práticas apreciativo-reflexivas*. Cada eixo norteador agrupa componentes curriculares que apresentam determinadas características em comum e caracterizam-se como segue:

- *Práticas instrumentais e vocais*: abrange componentes curriculares que tratam do conhecimento e desenvolvimento técnico nos instrumentos musicais e na voz, voltando-se aos recursos técnicos e interpretativos disponíveis para a execução de

repertório, individual ou em grupo. Inclui ações e reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem do instrumento. É constituído pelos seguintes componentes curriculares: Instrumento Musical; Ensino e Aprendizagem do Instrumento; Prática de Conjunto; Prática Vocal.

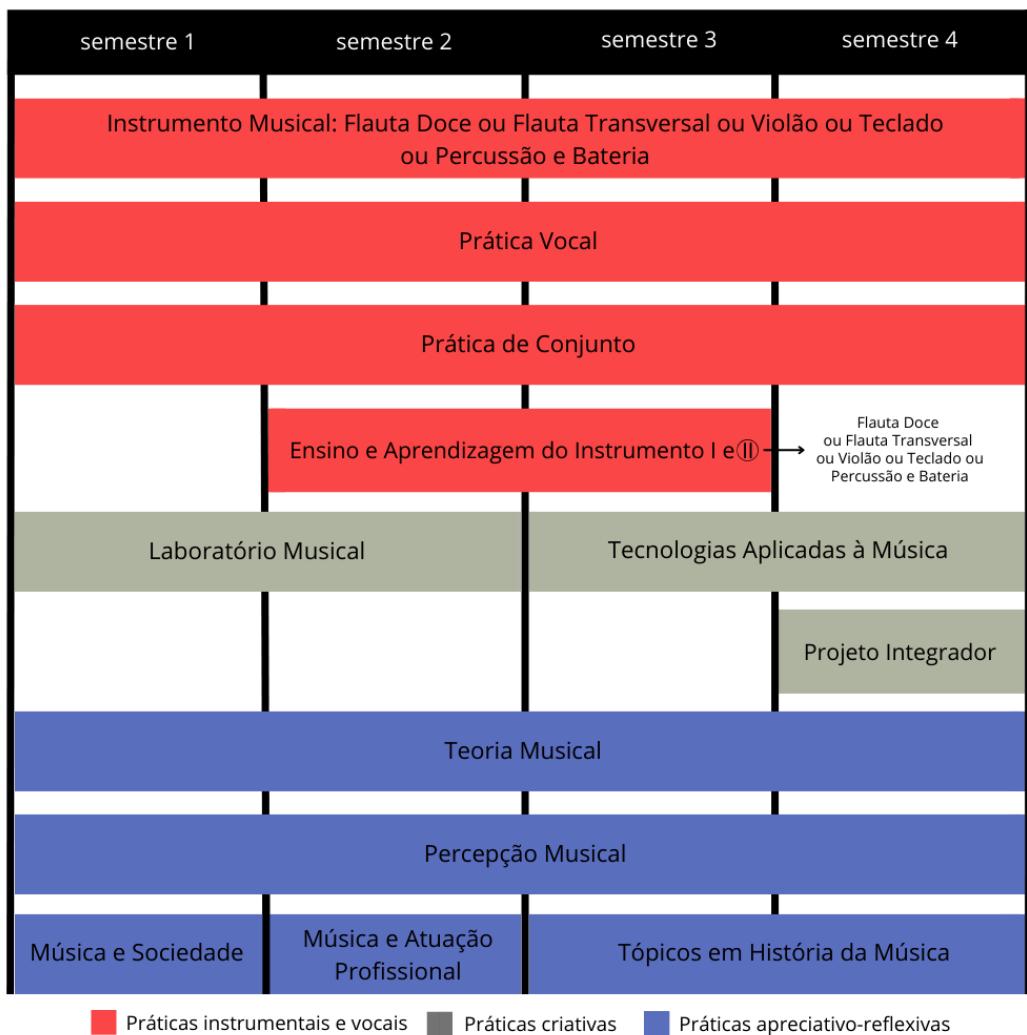
- *Práticas criativas*: contempla os componentes curriculares que desenvolvem atividades de criação musical e de elaboração de materiais sonoro-musicais em meios diversos. Investiga e experimenta o domínio de técnicas, recursos, procedimentos, processos e materiais e é constituído pelos componentes curriculares: Tecnologias Aplicadas à Música; Laboratório Musical; Projeto Integrador.

- *Práticas apreciativo-reflexivas*: reúne os componentes curriculares que lidam com mecanismos de recepção, compreensão e reflexão sobre música e o fazer musical, incluindo aspectos perceptivos, estruturais e contextuais relacionados à música. Este eixo é constituído pelos componentes curriculares: Teoria Musical; Percepção Musical; Música e Sociedade; Música e Atuação Profissional; Tópicos em História da Música.

Reserva-se ao conteúdo dos componentes curriculares discorrer sobre os conceitos básicos que auxiliarão às necessidades do curso, bem como os elementos indispensáveis ao domínio da Língua Portuguesa.

A estrutura curricular do CTIMus, de acordo com os eixos norteadores, pode ser visualizada na figura 2:

Figura 2: Estrutura curricular pelos eixos norteadores



Fonte: produção dos autores.

Para proporcionar um percurso de formação específico, de acordo com o instrumento musical de formação escolhido pelo estudante, os componentes curriculares Instrumento Musical (I, II, III e IV) e Ensino e Aprendizagem do Instrumento II são ministradas separadamente para estudantes dos diferentes instrumentos musicais de formação oferecidos no curso. Assim, estes componentes possuem o mesmo nome na matriz curricular, porém são ministradas em turmas diferentes, agrupando nas turmas estudantes com a mesma opção de instrumento musical de formação. Por essa razão, Instrumento Musical (I, II, III e IV) e Ensino e Aprendizagem do Instrumento II são apresentadas neste projeto com programas distintos, referentes a cada instrumento musical de formação. O estudante deverá, portanto, cursar os componentes curriculares Instrumento Musical (I, II, III e IV) e Ensino e Aprendizagem

do Instrumento II em turma referente ao seu instrumento musical de formação, sendo vedado cursar algum desses componentes em turma referente a outro instrumento musical de formação que não o seu.

Os conteúdos de formação geral previstos pela Organização Didática do IFRS, os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena, contemplando a LDB nº 9394/96, as temáticas ambientais previstas pela Política Nacional de Educação Ambiental e de Direitos Humanos previstos pela Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/5/2012, são abordados em diferentes componentes curriculares, em consonância com o Parecer CNE/CEB nº 5/2011 quando recomenda a “superação do dualismo entre propedêutico e profissional” e “que se configure um modelo que ganhe uma identidade unitária para esta etapa e que assuma formas diversas e contextualizadas da realidade brasileira”. As temáticas de história e cultura afro-brasileira e indígena são abordadas de forma pormenorizada nos componentes de Tópicos em História da Música I e Música e Sociedade, mas estão contidas nos mais diversos componentes quando, por exemplo, o repertório estudado nos componentes do eixo norteador Práticas instrumentais e vocais é afro-brasileiro ou indígena.

Componentes como Música e Sociedade, Música e Atuação Profissional, Tópicos em História da Música e Ensino e Aprendizagem do Instrumento estimulam a reflexão sobre como a música está inserida e estabelece relações na sociedade que a produz e a consome, tratando de questões econômicas, estéticas e culturais. Componentes como Instrumento Musical, Prática Vocal e Prática de Conjunto, por sua vez, proporcionam reflexão sobre motivações para escolha de repertórios e a efetiva prática de repertórios produzidos por diferentes estratos sociais em diferentes momentos históricos. Sendo assim, questões como a história e cultura afro-brasileira e indígena são transversais a todos estes componentes.

A educação ambiental é abordada em componentes curriculares como Instrumento Musical, Tecnologias Aplicadas à Música e Ensino e Aprendizagem do Instrumento, sobretudo, quando estas tratam dos temas de ambiente sonoro, poluição sonora e propriedades do som. Ainda, a comunidade acadêmica do curso integra-se às políticas ambientais do *Campus* como, por exemplo, as ações e orientações estabelecidas pela Comissão Permanente de Gestão de Resíduos.

Os componentes Instrumento Musical têm ementas iguais em todos os semestres devido à similaridade dos conteúdos trabalhados e das atividades realizadas. A proposta é que as habilidades técnicas e musicais sejam aperfeiçoadas e aprofundadas a cada semestre. Por exemplo: a sonoridade será um conteúdo abordado em todos os semestres e buscará, constantemente, aprimoramento.

A metodologia de ensino tem-se centrado no estudante, já que o perfil do(a) ingressante no Curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio do *Campus* Porto Alegre mantém-se heterogêneo, fazendo-se necessário um planejamento para as possibilidades técnico-interpretativas que cada estudante ou grupo de estudantes pode desempenhar nos semestres nos quais estão matriculados.

As aulas serão ministradas pelo corpo docente do IFRS - *Campus* Porto Alegre, através de uma abordagem interdisciplinar. Os docentes são responsáveis pela efetivação da abordagem interdisciplinar dos conteúdos, bem como pela constante atualização dos planos de ensino de seus componentes curriculares. Atualizações que se fazem necessárias para a adequação do conhecimento às novas tecnologias e processos e às particularidades de cada estudante ou turma. Ao Colegiado do Curso cabe a revisão e atualização da matriz curricular, tendo em vista os avanços técnicos, artísticos e científicos da área, bem como a reconfiguração do mercado profissional do músico.

No quarto semestre do curso, é oferecida ao estudante o componente curricular Projeto Integrador, na qual o estudante deverá mobilizar o seu conjunto de saberes e experiências para o desenvolvimento de uma proposta articulada a um ou mais eixos. Como exemplo dos trabalhos possíveis de serem realizados tem-se a preparação e apresentação de repertório em recital público, a apresentação de portfólio de criações autorais (composições) ou arranjos, a pesquisa bibliográfica sobre tópicos selecionados em música, a aplicação de atividade de ensino (com planejamento e relatório), a produção de uma gravação de repertório específico, entre outros.

A Matriz Curricular do Curso Técnico em Instrumento Musical está concebida para o Calendário Letivo que contempla vinte semanas de estudos por semestre, totalizando, no mínimo, cem dias letivos, conforme previsto na legislação vigente e nos Documentos Orientadores do IFRS.

Quadro 1: Matriz curricular do CTIMus

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL					
Semestre	Componente Curricular	Horas-Relógio	Horas-Aula	Aulas na Semana	Pré-Requisitos
Primeiro Semestre	Instrumento Musical I: Flauta Doce ou Flauta Transversal ou Violão ou Teclado ou Percussão e Bateria	66	80	4	-
	Prática Vocal I	33	40	2	-
	Prática de Conjunto I	33	40	2	-
	Laboratório Musical I	33	40	2	-
	Teoria Musical I	33	40	2	-
	Percepção Musical I	33	40	2	-
	Música e Sociedade	33	40	2	-
	total do semestre	264	320	16	
Segundo Semestre	Instrumento Musical II: Flauta Doce ou Flauta Transversal ou Violão ou Teclado ou Percussão e Bateria	66	80	4	Instrumento Musical I
	Prática Vocal II	33	40	2	Prática Vocal I
	Prática de Conjunto II	33	40	2	Prática de Conjunto I
	Laboratório Musical II	33	40	2	-
	Teoria Musical II	33	40	2	Teoria Musical I
	Percepção Musical II	33	40	2	Percepção Musical I
	Música e Atuação Profissional	33	40	2	-
	Ensino e Aprendizagem do Instrumento I	33	40	2	-
	total do semestre	297	360	18	
Terceiro Semestre	Instrumento Musical III: Flauta Doce ou Flauta Transversal ou Violão ou Teclado ou Percussão e Bateria	66	80	4	Instrumento Musical II
	Prática Vocal III	33	40	2	Prática Vocal II
	Prática de Conjunto III	33	40	2	Prática de Conjunto II
	Tecnologias Aplicadas à Música I	33	40	2	-
	Teoria Musical III	33	40	2	Teoria Musical II
	Percepção Musical III	33	40	2	Percepção Musical II
	Tópicos em História da Música I	33	40	2	-
	Ensino e Aprendizagem do Instrumento II: Flauta Doce ou Flauta Transversal ou Violão ou Teclado ou Percussão e Bateria	33	40	2	Instrumento Musical I
	total do semestre	297	360	18	
Quarto Semestre	Instrumento Musical IV: Flauta Doce ou Flauta Transversal ou Violão ou Teclado ou Percussão e Bateria	66	80	4	Instrumento Musical III
	Prática Vocal IV	33	40	2	Prática Vocal III
	Prática de Conjunto IV	33	40	2	Prática de Conjunto III
	Tecnologias Aplicadas à Música II	33	40	2	Tecnologias Aplicadas à Música I
	Teoria Musical IV	33	40	2	Teoria Musical III
	Percepção Musical IV	33	40	2	Percepção Musical III
	Tópicos em História da Música II	33	40	2	-
	Projeto Integrador	83	100	5	Instrumento Musical III, Ensino e Aprendizagem do Instrumento I, Prática de Conjunto II, Prática Vocal II, Teoria Musical III, Percepção Musical III, Tecnologias Aplicadas à Música I, Laboratório Musical I, Tópicos em História da Música I
total do semestre		347	420	21	
COMPONENTES CURRICULARES		horas-relógio	horas-aula	semestre: 100 dias/20 semanas	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		1205	1460		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		1205	1460	hora-relógio = 60 min. hora-aula = 50 min.	

Fonte: produção dos autores.

8.1 Prática Profissional

A prática profissional, conforme o art. 212 da Organização Didática do IFRS, é

definida como um procedimento didático-pedagógico que integra os conhecimentos adquiridos nas atividades educativas formais, específicos de cada área de formação e dos diferentes níveis de ensino, com as competências do mundo do trabalho. Essa articulação visa promover o aperfeiçoamento técnico, científico, tecnológico e cultural dos estudantes, contribuindo também para a sua formação como cidadãos.

A matriz curricular do Curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio inclui um núcleo dedicado à prática profissional, que se relaciona com os componentes curriculares. Este núcleo abrange os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que sustentam e contextualizam a profissão dentro do sistema de produção social. Com o intuito de abordar esses fundamentos, a matriz apresenta componentes curriculares como: Instrumento Musical, Música e Atuação Profissional, Laboratório Musical, Prática de Conjunto, Tecnologias Aplicadas à Música, Ensino e Aprendizagem do Instrumento e Projeto Integrador.

Neste contexto, a prática profissional é incentivada através de experiências que refletem a realidade da atuação no campo musical. A seguir, destacamos algumas das atividades que cada um desses componentes curriculares proporciona aos alunos.

No componente curricular Instrumento Musical os alunos vivenciam a profissão por meio da organização de ensaios, bem como da produção e apresentação de obras em recitais e eventos.

O componente Música e Atuação Profissional aborda diretamente as possibilidades de atuação profissional em música, discutindo as habilidades e competências necessárias para a inserção do aluno no mundo do trabalho.

No Laboratório Musical, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver práticas criativas que simulam o papel de compositores, com um foco particular na elaboração de sonorização e trilhas sonoras para diversos meios, como cinema, publicidade e jogos eletrônicos.

A Prática de Conjunto é um componente curricular que atua no desenvolvimento e execução de arranjos musicais para grupos, simulando a prática profissional de músicos integrantes de conjuntos e arranjadores.

Em Tecnologias Aplicadas à Música os alunos experienciam a rotina do músico profissional em estúdio, adquirindo competências em gravação e edição musical por

meio de estações de trabalho de áudio digital. Este componente é particularmente relevante em um contexto de intensa digitalização, onde a tecnologia desempenha um papel central na produção e difusão musical.

No componente Ensino e Aprendizagem do Instrumento o aluno vivencia a prática profissional docente em música, por meio do planejamento e da execução de atividades pedagógicas.

Por fim, o Projeto Integrador oferece aos alunos a oportunidade de realizar um Trabalho de Conclusão de Curso que privilegie uma área específica de interesse, relacionando-a a experiências de caráter profissional. Este componente permite a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso em um projeto que dialoga com o contexto profissional.

Considerando a indissociabilidade entre as práticas musicais e as atividades inerentes à profissão do músico, podemos afirmar que a prática profissional se insere de forma ampla e significativa nos componentes curriculares do Curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio, além dos que já foram mencionados.

Uma outra dimensão fundamental dos componentes curriculares do Curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio é a imersão em experiências reais do mundo do trabalho musical. Isso inclui atividades como visitas de campo e a participação em conjuntos musicais, além da oportunidade de se envolver com projetos de extensão e pesquisa. Essas atividades não apenas proporcionam um aprendizado prático, mas também são fundamentais para a construção de uma rede de contatos profissionais e para a integração dos alunos no mundo do trabalho.

8.2 Programa por Componentes Curriculares

PRIMEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical I - FLAUTA DOCE	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante.	
EMENTA: Estudo de habilidades técnico-musicais com o instrumento flauta doce. Busca de compreensão sobre a literatura específica acerca do instrumento flauta doce. Construção de habilidades, estudo, exercícios e preparação para apresentação pública de repertórios com uso da flauta doce.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: FRANK, Isolde. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002. MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce contralto. São Paulo: Ricordi, 2013. MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1985.	
COMPLEMENTAR: AGUILAR, Patrícia Michelini. A flauta doce no Brasil: da chegada dos jesuítas à década de 1970. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2017. Disponível em: < https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-31102017-151628/publico/PatriciaMicheliniAguilarVC.pdf >. Acesso em: 11 de jul. 2025. MATTOS, Fernando Lewis de. Cataventos. Münster: Tre Fontane, 2010. TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce , vol. 2. São Leopoldo: Sinodal, 1984. TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce , vol. 3. São Leopoldo: Sinodal, 1984. WEILAND, Renate, Ângela Sasse e Anete Weichselbaum. Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: UFPR/Editora DeArtes, 2010.	

PRIMEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical I - FLAUTA TRANSVERSAL	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante.	
EMENTA: Estudo de habilidades técnico-musicais com o instrumento flauta transversal. Busca de compreensão sobre a literatura específica acerca do instrumento flauta transversal. Construção de habilidades, estudo, exercícios e preparação para apresentação pública de repertórios com uso da flauta transversal.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>CALAIS-GERMAIN, Blandine. Respiração: anatomia - ato respiratório. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>LINO, José Cláudio de Oliveira. Método prático de pífano de bambu. Jundiaí: Keyboard, 2008.</p> <p>WOLTZENLOGEL, Celso. Flauta fácil: método prático para iniciantes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CHEDIAK, Jesus (editor). Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.</p> <p>HOMEM, Fernando Pacífico. Expedido Vianna: um flautista à frente do seu tempo. Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Música. Belo Horizonte: UFMG, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AAGS-7YMJ22/3/fernando_pacifico_homen_artigo4_pg_2005.pdf>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. São Leopoldo: Sinodal, 1984.</p> <p>WOLTZENLOGEL, Celso. Flauta fácil: método prático para iniciantes, vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2017.</p> <p>WYE, Trevor. Iniciación a la flauta. Madri: Mundimusica, s.d.</p>	

PRIMEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical I - VIOLÃO	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante.	
EMENTA: Estudo de habilidades técnico-musicais com o instrumento violão. Busca de compreensão sobre a literatura específica acerca do instrumento violão. Construção de habilidades, estudo, exercícios e preparação para apresentação pública de repertórios com uso do violão.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>BRAZIL, Marcelo. Na Ponta dos Dedos - Exercícios e repertório para grupo de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.</p> <p>FARIA, Nelson. Exercícios de leitura para guitarristas e violonistas. São Paulo: Irmãos Vitale, 2014.</p> <p>PINTO, Henrique. <i>Iniciação ao violão.</i> São Paulo: Ricordi, 1978.</p>	
COMPLEMENTAR:	
<p>BRINDLE, Reginald Smith. Guitarcosmos 1: Progressives Pieces for Guitar. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979.</p> <p>CRACKNELL, Debbie. Enjoy playing guitar: Going Solo - 25 progressives pieces for the early grades. Oxford: Oxford University Press, 2012.</p> <p>HUH, Samuel. Visão geral da história da luteria violonística. IN: 3º Simpósio acadêmico de violão da EMBA. Curitiba: Anais, 2009.</p> <p>TENNANT, Scott. Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook. Los Angeles: Alfred Publishing Co., 1995.</p> <p>ZARATE, Jorge Martinez. Mi Primer Libro de Guitarra - técnica, estudios y obras para una y dos guitarras. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1961.</p>	

PRIMEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical I - TECLADO	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante.	
EMENTA: Estudo de habilidades técnico-musicais com o instrumento teclado. Busca de compreensão sobre a literatura específica acerca do instrumento teclado. Construção de habilidades, estudo, exercícios e preparação para apresentação pública de repertórios com uso do teclado.	
REFERÊNCIAS:	
<p><u>BÁSICA:</u></p> <p>ADOLFO, Antônio. Harmonia e estilos para teclado. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.</p> <p>COLLURA, Turi. Improvisação - Volume I: Práticas criativas para composição melódica. Irmãos Vitalle, 2008.</p> <p>SCHMELING, Paul; HOFFMANN, Russell. Berklee: método prático teclado. São Paulo: Passarim, 2018.</p>	
<p><u>COMPLEMENTAR:</u></p> <p>BENNET, Roy. Instrumentos de teclado. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.</p> <p>EALES, Andrew. How to practice music. Milwaukee: Hal Leonard, 2022.</p> <p>FARIAS, Maria Amélia Benincá de. Formação, atuação e identidades musicais de tecladistas de instrumentos eletrônicos: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2017.</p> <p>FLACH, Gisele Andrea. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2013.</p> <p>KERN, Fred et. al. Adult Piano Method: Lessons, Solos, Technique & Theory. Book 1. Wisconsin: Hal Leonard Books, 2005.</p>	

PRIMEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical I - PERCUSSÃO E BATERIA	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante.	
EMENTA: Estudo de habilidades técnico-musicais com a percussão e a bateria. Busca de compreensão sobre a literatura específica acerca dos instrumentos de percussão e da bateria. Construção de habilidades, estudo, exercícios e preparação para apresentação pública de repertórios com uso da percussão e a bateria.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>GOROSITO, Leonardo. Fundamentos da percussão: história, instrumentos e ritmos brasileiros. Curitiba: InterSaberes, 2020.</p> <p>ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-Clara. Stamford: Propercussao, 1982. _____. Exercícios e Estudos Iniciais para Barrafones. Stamford: Propercussao Brasil, s.d.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>APPICE, Carmine. Realistic Rock. Los Angeles: Editora, 1972.</p> <p>COLARES Ari. Livro Didático do Projeto Guri: Percussão Básico 1. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.</p> <p>JACOB, Mingo. Método Básico de Percussão: Universo Rítmico. São Paulo: Irmãos Vitole, 2003.</p> <p>VAZQUEZ, Santiago. Manual de ritmo y percusión con senas. Buenos Aires: Atlántida, 2013.</p>	

PRIMEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR:	CARGA HORÁRIA:
Prática Vocal I	40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver vivências musicais no canto coletivo através do desenvolvimento de repertório.	
EMENTA: Desenvolvimento da prática vocal por meio do canto coletivo através do estudo de repertório. Técnicas de respiração e exercícios vocais. Introdução à fisiologia da voz.	
REFERÊNCIAS:	
<p><u>BÁSICA:</u></p> <p>ARAÚJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília, DF: Musimed Edições Musicais, 2013.</p> <p>LE HUCHE, François & ALLALI, André. A Voz: vol 1 - Anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.</p> <p>RUBIM, Mirna. Corpo voz equilíbrio. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2019.</p>	
<p><u>COMPLEMENTAR:</u></p> <p>BEHLAU, Mara, Ph.D.; PONTES, Paulo. Avaliação e Tratamento das Disfonias. São Paulo: Louise, 1995.</p> <p>DELANO, Cris. Mais que nunca é preciso cantar: noções básicas teórico práticas de canto popular. 2ª ed., Rio de Janeiro: Funarte, 2000.</p> <p>DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Tradução Marjorie B. Courvoisier Hasson. 2ª ed., Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.</p> <p>MILLER, Richard. A estrutura do canto: sistema e arte na técnica vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. São Paulo: É Realizações, 2019.</p> <p>OITICICA, Vanda. O Bê-a-Bá da Técnica Vocal. Brasília, DF: Musimed, 1992.</p>	

PRIMEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto I	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver a prática instrumental em conjunto através da interpretação de repertório musical original ou arranjado e da criação de arranjos para a formação instrumental disponível na turma.	
EMENTA: Elaboração e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de diferentes estilos.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual. São Paulo: Irmãos Vitale, 2017.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Songbook: Caetano Veloso. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo: método prático. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CHEDIAK, Almir. Songbook: Caetano Veloso. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar. 1997.</p> <p>_____. Songbook: Chico Buarque. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.</p> <p>_____. Songbook: Chico Buarque. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.</p> <p>_____. Songbook: Chico Buarque. v.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.</p> <p>_____. Songbook: Gilberto Gil. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1992.</p>	

PRIMEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Laboratório Musical I	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Promover a prática, a reflexão, a compreensão dos fenômenos sonoro-musicais e a apropriação sistemática da linguagem musical por parte do estudante.	
EMENTA: Estudo e ampliação do repertório de atividades musicais através de atividades de execução, improvisação e apreciação, tendo como viés a criação musical. Exploração de elementos dos parâmetros musicais na elaboração de arranjos e composições musicais.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo: método prático. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.</p> <p>HOWARD, John Trasher. Aprendendo a compor. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>SCHAFFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Unicamp, 2010.</p> <p>JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>KOELLREUTTER, H. J. Introdução à estética e à composição musical contemporânea. Porto Alegre: Movimento, 1987.</p> <p>SOUZA, Jusamara et. al. Sobre as múltiplas formas de ler e escrever música. IN: Ler e escrever: compromisso para todas as áreas. Porto Alegre: UFRGS, 1999. p. 205-216.</p> <p>WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história da música. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>	

PRIMEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Teoria Musical I	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Aplicar os elementos teóricos básicos envolvidos na leitura e escrita da notação musical de tradição ocidental.	
EMENTA: Reflexão sobre a teoria musical básica, necessária para a leitura musical e compreensão geral da partitura.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.</p> <p>_____. Como ler uma partitura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.</p> <p>MED, Bohumil. Teoria da música. 4^a ed. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CHEDIAK, Almir. Harmonia & Improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação II: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.</p> <p>LACERDA, Osvaldo. Regras de grafia musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1974.</p> <p>LIMA, M.; FIGUEIREDO, S. L. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. São Paulo: Embraform, 2004.</p> <p>MICHELS, Ulrich. Atlas de música. v.1. Lisboa: Gradiva, 2003.</p>	

PRIMEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Percepção Musical I	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades relacionadas à sensibilização auditiva e reconhecimento de elementos sonoros.	
EMENTA: Desenvolvimento da percepção rítmica, melódica, tímbrica e harmônica; apreciação ativa de exemplos musicais; atividades musicais lúdicas; utilização de softwares de apoio ao desenvolvimento da percepção musical.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>KATER, Carlos; LOBÃO, Paulo. Musicalização através da Canção Popular Brasileira. São Paulo: Atravez, 2001.</p> <p>PAZ, Ermelinda. O modalismo na música brasileira. Brasília: MusiMed, 2002.</p> <p>SCHAFFER, Murray. Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Melhoramentos, 2009.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>HARRIS, Paul; LENEHAN, John. Improve your aural! - Grade 1. London: Faber Music, 2010.</p> <p>HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Ricordi do Brasil, 1988.</p> <p>PRINCE, Adamo. A arte de ouvir: percepção rítmica. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.</p> <p>VELHO, Simone. Compreendendo os procedimentos da atividade “tocar de ouvido”. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação, Programa de pós-graduação em Educação. Porto Alegre, 2011, 141f.</p> <p>WILLEMS, Edgar. Solfejo: curso elementar. São Paulo: Fermata do Brasil, 2000.</p>	

PRIMEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Música e Sociedade	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Refletir a respeito das formas de produção e consumo de música na sociedade contemporânea.	
EMENTA: Reflexão sobre a música integrada à sociedade. Reflexão e discussão a respeito da música e suas implicações éticas, estéticas, políticas, sociais, étnicas, raciais, de gênero e culturais dentro de diferentes formas de manifestações em contextos variados.	
REFERÊNCIAS:	
<p><u>BÁSICA:</u></p> <p>PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p> <p>SANTOS, Eurides, Luan Sodré e Marcos Santos (org.). Música e pensamento afrodiáspórico. Salvador: Diálogos Insubmissos, 2022. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/book/36>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p>	
<p><u>COMPLEMENTAR:</u></p> <p>BARJA, Paulo Roxo. Música e(m) Sociedade. Curitiba: Appris, 2017.</p> <p>BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local. Tradução de Rose Marie Reis Garcia. Em Pauta, Porto Alegre, v.11, n. 16/17, p. 142-174, abr./nov. 2000.</p> <p>BOZZETTO, Adriana. Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre: Ed. UFRGS/Ed. FUNDARTE, 2004.</p> <p>FARIAS, Maria Amélia Benincá de. Ações músico-pedagógicas feitas por, para e entre mulheres, em Porto Alegre (2019-2020): um olhar a partir da sociologia da educação musical e da teoria da ação de Alfred Schütz. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/259177>. Acesso em: 18 de jul. 2025.</p> <p>MARTINS, Áudrea da Costa. Práticas musicais entre meninas no contexto de uma girl band. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/267738>. Acesso em: 18 de jul. 2025.</p> <p>PRASS, Luciana. Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre: UFRGS, 2004.</p> <p>VIEIRA, Alexandre. Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: Um estudo sobre culturas profissionais no campo da música. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17370>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p>	

SEGUNDO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical II - FLAUTA DOCE	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.	
EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada estudante.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BARROS, Daniele Cruz. Novos caminhos da flauta doce : palestras e pesquisas. Recife: UFPE, 2011. MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce contralto . São Paulo: Ricordi, 2013. MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano . São Paulo: Ricordi, 1985.	
COMPLEMENTAR: BIRCK, Marcelo. Quarteto 1986 . Münster: Tre Fontane, s.d. MATTOS, Fernando Lewis de. Cataventos . Münster: Tre Fontane, 2010. MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce contralto . São Paulo: Ricordi, 2013. TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce , vol. 3. São Leopoldo: Sinodal, 1984. TETTAMANTI, Giulia da Rocha. Silvestro Ganassi : obra intitulada Fontegara: um estudo sistemático do tratado abordando aspectos da técnica da flauta doce e da música instrumental do século XVI. Dissertação de mestrado. Campinas: Unicamp, 2010. Disponível em: < https://bv.fapesp.br/pt/dissertacoes-teses/76358/silvestro-ganassi-obra-intitulada-fontegara-um-estudo-sis >. Acesso em: 11 de jul. 2025.	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - FLAUTA DOCE	

SEGUNDO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical II - FLAUTA TRANSVERSAL	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.	
EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada estudante.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>ALMADA, Carlos (Org.). O MELHOR do chorinho brasileiro. São Paulo: Vitale, 1997. v.1 e 2.</p> <p>CARRASQUEIRA, Antonio Carlos. Divertimentos-descobertas: estudos criativos para o desenvolvimento musical – sopros e cordas dedilhadas. São Paulo: Edusp, 2017.</p> <p>CHEDIAK, Jesus (editor). Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BARTÓK, Béla. 18 Duos für Zwei Querflöten. Viena: Universal Edition, s/a.</p> <p>CALAIS-GERMAIN, Blandine. Respiração: anatomia - ato respiratório. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>SCHREINER, Cláudia (org.). Novas músicas para novos flautistas. Porto Alegre: IFRS, 2016.</p> <p>WOLTZENLOGEL, Celso. Flauta fácil: método prático para iniciantes, vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2017.</p> <p>WOLTZENLOGEL, Celso. Música brasileira para conjuntos de flauta. Vol. 1. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1941.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - FLAUTA TRANSVERSAL	

SEGUNDO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical II - VIOLÃO	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.	
EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada estudante.	
REFERÊNCIAS:	
<p><u>BÁSICA:</u></p> <p>ALVES, Saulo; DAMACENO, Jodacil. Série Tocata volume 2: elementos básicos para a técnica violonística. Uberlândia: EDUFU, 2010.</p> <p>CARCASSI, Matteo. Novo Método de Violão Op. 59. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s.d.</p> <p>MACHADO, André Campos. Minhas Primeiras Cordas. Uberlândia: EDUFU, 2007.</p>	
<p><u>COMPLEMENTAR:</u></p> <p>AMARAL, José Mendes. O Melhor de Cartola. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.</p> <p>ATMARAMA, Alexandre. Vina: 10 peças para violão. Natal: EDUFRN, 2011.</p> <p>CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra, exposición de la teoría instrumental. Buenos Aires: Barry, 1979.</p> <p>GERRITS, Paul. Musique pour 3 et/ou 4 guitarre - vol. 1. Saint-Nicola: Doberman-Yppan, 1977.</p> <p>TENNANT, Scott. Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook. Los Angeles: Alfred Publishing Co., 1995.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - VIOLÃO	

SEGUNDO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical II - TECLADO	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.	
EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada estudante.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>ALVES, Luciano. Exercícios para Piano e Teclado. v. 2. São Paulo: Irmãos Vitalle, 2005.</p> <p>COLLURA, Turi. Improvisação - Volume I: Práticas criativas para composição melódica. Irmãos Vitalle, 2008.</p> <p>SILVA, Abigail. Aprender, tocar e criar ao piano: repertório e harmonia. São Paulo: Irmãos Vitalle, 2020.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>COUTO, Ana Carolina Nunes do. O ensino de teclado em grupo na universidade e o uso do repertório popular: aprendizagem através de práticas híbridas. Nº 28, p. 231-238. Belo Horizonte: Per musi, 2013.</p> <p>FARIA, Nelson. A arte da improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.</p> <p>KERN, Fred et. al. Adult Piano Method: Lessons, Solos, Technique & Theory. Book 1. Wisconsin: Hal Leonard Books, 2005.</p> <p>SILVA, Abigail. Aprender, tocar e criar ao piano: improvisação e técnica. São Paulo: Irmãos Vitalle, 2020.</p> <p>NEELY, Blake. How to play from a fake book. Milwaukee: Hal Leonard, 1999.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - TECLADO	

SEGUNDO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical II - PERCUSSÃO E BATERIA	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante.	
EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada estudante.	
REFERÊNCIAS:	
<p><u>BÁSICA:</u></p> <p>BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003.</p> <p>CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2. ed. Santa Maria: Ed. Repercussão, 2000.</p> <p>GUEDES, Eduardo. Brazil for drumset: vol.1: nordeste. Astoria: Tunesguedes Publishing, 2008.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u></p> <p>FRUNGILLO, Mário David. Dicionário de Percussão. 1a Edição. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.</p> <p>NENE. A bateria brasileira no século XXI: ritmos brasileiros. São Paulo: Borandá, 2008.</p> <p>PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria e percussão brasileira em grupo: Composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí: Edição do Autor, 2010.</p> <p>SILVEIRA, Vinícius Milhomen. Rudimentos brasileiros: uma proposta idiomática para o estudo de caixa clara. (Monografia). Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2023.</p> <p>WILCOXON, Charley. The All-American Drummer: 150 rudimental solos. Cleveland: Ludwig Music Publishing, 1979.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - PERCUSSÃO E BATERIA	

SEGUNDO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Prática Vocal II	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Aprimorar a execução vocal através da prática de música coletiva.	
EMENTA: Aprofundamento da prática vocal por meio do canto coletivo. Desenvolvimento de repertórios diversos, com ou sem acompanhamento instrumental. Técnicas de respiração para o canto e exercícios vocais. Aspectos da fisiologia da voz.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>LEITE, Marcos. Canto popular brasileiro para vozes médio-agudas. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.</p> <p>SUNDBERG, Johan. Ciência da voz: fatos sobre a voz na fala e no canto. Tradução Gláucia Laís Salomão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.</p> <p>TUGNY, Rosângela Pereira; QUEIROZ, Ruben Caixeta de. Músicas Africanas e Indígenas no Brasil. Minas Gerais: UFMG Editora, 2006.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. Canto equilíbrio entre corpo e som. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.</p> <p>BAÊ, Tutti; MARSOLA Mônica. Canto uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>BEHLAU, M. Voz: O livro do especialista. Rio de Janeiro: Livraria Editora Revinter Ltda, 2001.</p> <p>LOUZADA, Paulo S. As Bases da Educação Vocal. Rio de Janeiro: O Livro Médico, 1982.</p> <p>SANDRONI, Clara. 260 dicas para o cantor popular: profissional e amador. 2a. ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Prática Vocal I	

SEGUNDO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto II	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver a prática instrumental em conjunto através da interpretação de repertório musical original ou arranjado e da criação de arranjos para a formação instrumental disponível na turma.	
EMENTA: Elaboração e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de diferentes estilos, ampliando o repertório em relação à Prática de Conjunto I.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual. Brasil: Irmãos Vitale, 2017.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Songbook: Bossa Nova. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo: método prático. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: Harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.</p> <p>_____. Songbook: Bossa Nova. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.</p> <p>_____. Songbook: Bossa Nova. v. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.</p> <p>_____. Songbook: Chico Buarque. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.</p> <p>_____. Songbook: Chico Buarque. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Prática de Conjunto I	

SEGUNDO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Laboratório Musical II	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver a prática dos processos de composição musical, a reflexão, a compreensão dos fenômenos sonoro-musicais e a apropriação sistemática da linguagem musical por parte do estudante.	
EMENTA: Reflexão e sistematização dos conceitos vivenciados nas diversas atividades musicais exploradas anteriormente. Apreciação de valores estéticos e estilísticos e suas correlações históricas e sociais. Aplicação de conceitos à experimentação de processos de criação e execução musical.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. V.2.</p> <p>HOWARD, John Thrasher. Aprendendo a compor. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>SCHAFFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BENNET, Roy. Forma e estrutura na música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.</p> <p>FARIA, Nelson. A arte da improvisação. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003.</p> <p>FRITSCH, Eloy. Música eletrônica: uma introdução ilustrada. Porto Alegre, UFRGS, 2008.</p> <p>KOELLREUTTER, H. J. Terminologia de uma nova estética da música. Porto Alegre: Movimento, 1990.</p> <p>_____. Introdução à estética e à composição musical contemporânea. Porto Alegre: Movimento, 1987.</p>	

SEGUNDO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Teoria Musical II	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Aplicar elementos teóricos básicos na estruturação musical tais como classificação de intervalos, escalas e formação de acordes.	
EMENTA: Estudo de elementos teóricos básicos aplicados à estruturação musical, tais como classificação de intervalos, escalas e formação de acordes.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>MED, Bohumil. Teoria da música. 4^a ed. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.</p> <p>SCHMELING, Paul. <i>Berklee. Teoria da música.</i> 1^a ed. São Paulo: Passarim, 2016.</p> <p>SCLiar, Esther. Elementos de teoria musical. São Paulo: Novas Metas, 1985.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BUCHER, Hannelore. Harmonia funcional prática. 2. ed. Vitória: O Autor, 2001.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação II: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.</p> <p>KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. Porto Alegre: Movimento, 1978.</p> <p>SADIE, Stanley. Dicionário Grove de Música: edição concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>VASCONCELOS, José. Acústica musical e organologia. Porto Alegre: Movimento, 2002.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Teoria Musical I	

SEGUNDO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Percepção Musical II	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Ampliar habilidades relacionadas à sensibilização auditiva e reconhecimento de elementos sonoros, introduzindo a leitura musical.	
EMENTA: Estudo aprofundado da percepção rítmica, melódica, tímbrica e harmônica; apreciação ativa de exemplos musicais; atividades musicais lúdicas; introdução à leitura musical; utilização de softwares de apoio ao desenvolvimento da percepção musical.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis, 2015.</p> <p>PRINCE, Adamo. Método Prince. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante. 2. ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2012.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>EDLUND, Lars. Modus vetus. Stockholm: Wilhelm Hansen, s/d.</p> <p>HARRIS, Paul; LENEHAN, John. Improve your aural! - Grade 2. London: Faber music, 2010.</p> <p>LACERDA, Osvaldo. Curso preparatório de solfejo e ditado musical. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2008.</p> <p>SCHAFFER, Murray. Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Melhoramentos, 2009.</p> <p>WYATT, Keith; SCHROEDER, Carl; ELLIOTT, Joe. Ear training for the contemporary musician. Victoria/Australia: Hal Leonard Corporation, 2005.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Percepção Musical I	

SEGUNDO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Música e Atuação Profissional	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Refletir sobre as possibilidades de atuação profissional em música, reconhecer perfis profissionais e suas habilidades e competências necessárias para o ofício do músico.	
EMENTA: Reflexão sobre a música e suas possibilidades de atuação profissional. Discute a respeito dos processos de trabalho, formação profissional, indústria cultural e perfis profissionais no campo das artes.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>DORES, Júlio Augusto Lopes das. A música como profissão: os desafios da profissão. Taubaté: UNITAU, 2020.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p> <p>VIEIRA, Alexandre. Trajetórias formativas profissionais em música: um estudo com estudantes do curso técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-graduação em música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre , 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/158931>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>GOMES, Celson H. Souza. Formação e atuação de músicos das ruas de Porto Alegre: um estudo a partir dos relatos de vida. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/12893>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>SANTOS, Regina Marcia (Org.). Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.</p> <p>SMILDE, Rineke. A profissão musical e o músico profissional: uma reflexão. IN: Em Pauta: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v. 19, n. 32/33. p. 110-117. Porto Alegre, 2008.</p> <p>TAUBKIN, Benjamim. Viver de música: diálogos com artistas brasileiros. São Paulo: BEI Comunicação, 2011.</p> <p>VIEIRA, Alexandre. Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: Um estudo sobre culturas profissionais no campo da música. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17370>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p>	

SEGUNDO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR:	CARGA HORÁRIA:
Ensino e Aprendizagem do Instrumento I	40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Criar um arcabouço teórico-prático para o ensino e sobre a aprendizagem de um instrumento musical a partir da vivência individual de cada estudante e do conhecimento produzido pela área.	
EMENTA: Estudo e reflexão sobre as fases de desenvolvimento da pessoa, tipos de conhecimento e abordagens pedagógicas no ensino de música. Práticas de observação e exercícios de ensino do instrumento musical em aula. Sistematização das experiências vividas no aprendizado do instrumento musical ao longo da trajetória de cada estudante.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
BISPO, Antônio Alexandre. Educação Musical a Serviço da Ética. In: NUNES, Helena de Souza (org.). EAD na formação de professores de música , v. 1: fundamentos e prospecções, p. 27-35. Tubarão: Copyart, 2012. Disponível em: < http://www.revista;brasil-europa.eu/120/EducacaoMusicalEtica.html >. Acesso em: 11 de jul. 2025.	
LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. IN: Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro, n. 19, abr. 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf >. Acesso em: 11 de jul. 2025.	
SCHECHNER, Richard; ICLE, Gilberto; PEREIRA, Marcelo de Andrade. O que pode a Performance na Educação? Uma entrevista com Richard Schechner. In: Educação & Realidade . Porto Alegre: UFRGS, vol. 35, n.2, maio/ago. 2010, p. 23-35. Disponível em < https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13502/7644 >. Acesso em: 11 jul. 2025.	
COMPLEMENTAR:	
MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.) Pedagogias em Educação Musical . Curitiba: InterSaberes, 2012.	
PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. O corpo no processo ensino-aprendizagem de instrumentos musicais : percepção de professores. Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Brasília, 2005. Disponível em < https://catedra.ucb.br/wp-content/uploads/2012/07/Processos-de-ensino-aprendizagem.pdf >. Acesso em: 11 de jul. 2025.	
RANGEL, Annamaria (org.). Teoria Pedagógica do Centro de Artes e Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul : fundamentos do método empregado para a rede de formação continuada de professores. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2005. Disponível em < https://docs.google.com/file/d/0B8jeXMvFHiD-VFVMQnd6eEw5YVU/edit?resourcekey=0-5rHly8MQp47Osql0VCdfYQ >. Acesso em: 11 de jul. 2025.	
SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente . São Paulo: Moderna, 2003.	

TERCEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical III - FLAUTA DOCE	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II.	
EMENTA: Estudo sobre o aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada estudante.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Recife: EDUFPE, 2010.</p> <p>MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1985.</p> <p>POTTIER, Laurence. Método para flauta doce contralto, vol. 3 e 4. Tradução: Daniele Cruz Barros. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (org.). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.</p> <p>HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Tradução: Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.</p> <p>MICHELINI, Patrícia. Fala flauta: um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeu Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros de flauta doce. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 2008.</p> <p>MORATO, Walquíria. Análise das recercadas de Diego Ortiz sobre o madrigal O felici occhi miei à luz do tratado de glosas (1553), do Próprio Ortiz. Dissertação de Mestrado: UFRGS, Porto Alegre, 2021. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/230331. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>SCHREINER, Cláudia (org.). Novas músicas para novos flautistas. Porto Alegre: IFRS, 2016.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical II - FLAUTA DOCE	

TERCEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical III - FLAUTA TRANSVERSAL	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II.	
EMENTA: Estudo sobre o aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada estudante.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>BRAGA, Reginaldo e Paulo Parada (org.). Tocando Plauto Cruz: composições para flauta transversa e outros instrumentos. Porto Alegre: UFRGS, 2017.</p> <p>CARRASQUEIRA, Antonio Carlos. Divertimentos-descobertas: estudos criativos para o desenvolvimento musical – sopros e cordas dedilhadas. São Paulo: Edusp, 2017.</p> <p>WOLTZENLOGEL, Celso. Música brasileira para conjuntos de flauta. Vol. 2. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1996.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento, volume 1: Introdução à análise das técnicas corporais. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>_____. Anatomia para o movimento, volume 2: Bases de exercícios. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>CHEDIAK, Jesus (editor). Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.</p> <p>DALDEGAN, Valentina e Raul Costa d'Avila (editores). Pattapios: coletânea comemorativa aos 20 anos da Associação brasileira de flautistas. Curitiba: Antigoa Typographia, 2014.</p> <p>D'ÁVILA, Costa Raul. A Articulação na Flauta Transversal Moderna. Uma abordagem histórica, suas transformações, técnicas e utilização. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2004.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical II - FLAUTA TRANSVERSAL	

TERCEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical III - VIOLÃO	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II.	
EMENTA: Estudo sobre o aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada estudante.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>BRANCO, Waltel; OLIVEIRA, Cláudio Menandro. Obras para violão: Waltel Blanco. Curitiba, 2008.</p> <p>CARCASSI, Matteo. Novo Método de Violão Op. 59. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s.d.</p> <p>SAVIO, Isaias. 9 duos fáceis para violão. São Paulo: Ricordi, s.d.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ALEGRE, Paulo Porto. 10 divertimentos para trio de violões. São Paula: Ed. de Autor, 2022. Disponível em: <https://www.pauloportoalegre.com/es/composies>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>BRINDLE, Reginald Smith. Guitarcosmos 2: Progressives Pieces for Guitar. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979.</p> <p>CARLEVARO, Abel. Serie didactica para guitarra. V. 2. Buenos Aires: Barry, 1967.</p> <p>_____. Serie didáctica para guitarra. V. 3. Buenos Aires: Barry, 1969.</p> <p>FARIA, Nelson. O Livro do Violão Brasileiro. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2011.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical II - VIOLÃO	

TERCEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical III - TECLADO	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II.	
EMENTA: Estudo sobre o aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada estudante.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>COLLURA, Turi. Improvisação - Volume II: Práticas criativas para composição melódica. Irmãos Vitalle, 2008</p> <p>_____. Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística. Vitória: Ed. de Autor, 2009.</p> <p>KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística. 2 ed. Porto Alegre: Musas; Movimento, 1987.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CARDIM, Alfredo; WILLEY, Robert. Brazilian piano: choro, samba and bossa nova. New York: Hal Leonard Books, 2010.</p> <p>EVANS, Bill. Jazzettes. San Diego: Kjos West, 1986.</p> <p>KERN, Fred et. al. Adult Piano Method: Lessons, Solos, Technique & Theory. Book 2. Wisconsin: Hal Leonard Books, 2005.</p> <p>MARQUES, Cláudia de Araujo; BARRENECHEA, Lúcia Silva; PEREIRA, Maria Teresa Madeira. A abordagem da leitura musical à primeira vista na perspectiva da experiência ótima: flow. São Paulo: Dialética, 2022.</p> <p>SANTOS, Lincoln Meireles Ribeiro dos. O teclado eletrônico como um instrumento orquestral: Análise e demonstração da peça Sir Lancelot and The Black Knight de Rick Wakeman. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AAGS-7XQLBV/1/disserta_o_em_pdf_lincoln_meireles.pdf>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical II - TECLADO	

TERCEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical III - PERCUSSÃO E BATERIA	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II.	
EMENTA: Estudo sobre o aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada estudante.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>CARVALHO, Gustavo Vinicius S. (Iê do Pandeiro); SAMPAIO, Luiz Roberto Cioce. Estudos e Peças para Pandeiro Brasileiro. Florianópolis: Bernúncia, 2008.</p> <p>FREITAS, Kiko. Toque Junto Bossa Nova: Bateria. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2008.</p> <p>GUTJAHR, Douglas. Dez Estudos para Caixa-Clara. Porto Alegre: Ed. de Autor, 2016.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CHESTER, Gary. The New Breed. New Jersey: Modern Drummer Publications, 1985.</p> <p>EVANS, Bob. Authentic Conga: rythms by Bob Evans. Van Nuys: Alfred Music, 1996.</p> <p>GOLDENBRG, Morris. Modern School for Snare Drum. Wiscosin: Hal Leonard Corporation, 1955.</p> <p>_____. Modern School for Xylophone Marimba Vibraphone. North Hills: Alfred Publishing Co, 2002.</p> <p>HARRISON, Gavin. Rhythmic Illusions. Van Nuys: Alfred Music, 1996.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical II - PERCUSSÃO E BATERIA	

TERCEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR:	CARGA HORÁRIA:
Prática Vocal III	40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver a leitura e canto de arranjos e composições para vozes de diferentes estilos e gêneros musicais.	
EMENTA: Estudo, preparação e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de diferentes estilos. Técnicas de respiração e exercícios vocais para o canto. Aspectos da fisiologia da voz.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
BEHLAU, Mara. Voz : tudo o que você queria saber sobre fala e canto. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.	
LEITE, Marcos. Canto popular brasileiro para vozes médio-graves . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.	
SUNDBERG, Johan. Ciência da voz : fatos sobre a voz na fala e no canto. Tradução Gláucia Laís Salomão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.	
COMPLEMENTAR:	
JOBIM, Antônio Carlos. Cancioneiro Jobim 1947-1958 . v.1. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004.	
_____. Cancioneiro Jobim 1959-1965 . v. 2. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004.	
_____. Cancioneiro Jobim 1966-1970 . v. 3. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004.	
_____. Cancioneiro Jobim 1971-1982 . v. 4. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004.	
_____. Cancioneiro Jobim 1983-1994 . v. 5. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004.	
PRÉ-REQUISITOS: Prática Vocal II	

TERCEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto III	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver a prática instrumental em conjunto através da interpretação de repertório musical original ou arranjado e da criação de arranjos para a formação instrumental disponível na turma.	
EMENTA: Estudo, elaboração e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de diferentes estilos, ampliando o repertório em relação à Prática de Conjunto II.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual. Brasil: Irmãos Vitale, 2017.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Songbook: Caetano Veloso. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo: método prático. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CHEDIAK, Almir. Songbook: Caetano Veloso. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.</p> <p>_____. Songbook: Chico Buarque. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.</p> <p>_____. Songbook: Chico Buarque. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.</p> <p>_____. Songbook: Chico Buarque. v.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.</p> <p>_____. Songbook: Gilberto Gil. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1992.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Prática de Conjunto II	

TERCEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Tecnologias aplicadas à Música I	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Conhecer conceitos da tecnologia musical e ferramentas computacionais para manipulação musical. Compreender as possibilidades e os limites da Computação para resolver problemas (BNCC – computação, p. 62)	
EMENTA: Estudo inicial aos conceitos básicos sobre Computação Musical. Conhecimento, compreensão e utilização dos principais conceitos, equipamentos, técnicas, modelos, ferramentas e linguagens de Computação Musical. Manipulação de recursos tecnológicos, em especial, hardware e software de edição e gravação de áudio. Utilização das novas tecnologias no apoio e aprimoramento das atividades musicais e seus reflexos no Meio Ambiente e na Educação Ambiental.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
CAESER, Rodolfo. Círculos Ceifados . Rio de Janeiro. 7 Letras, 2008.	
FRITSCH, Eloy F. Música eletrônica : uma introdução ilustrada. Porto Alegre: UFRGS, 2008.	
HENRIQUES, Fábio. Guia de microfonação . Timburi, SP: Ed. Cia do Ebook, 2019.	
COMPLEMENTAR:	
FRITSCH, Eloy. Música, Ciência e Tecnologia : Documentário [DVD-ROM]. Museu Virtual do Sintetizador. UFRGS, 2011.	
MILETTO, E. M.; COSTALONGA, L. L.; FLORES, L. V.; FRITSCH, E. F.; PIMENTA, M. S.; VICARI, R. M. Minicurso: introdução à computação musical. In: IV CBCOMP - CONGRESSO BRASILEIRO DE COMPUTAÇÃO , p. 883-902. Itajaí, SC. Itajaí, SC: [s.n.], 2004.	
SCHAFFER, R MURRAY. Afinação do mundo : uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: UNESP, 2012.	
RATTON, Miguel. Dicionário de áudio e tecnologia musical . Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2004.	
. MIDI : Guia básico de referência. Rio de Janeiro: Campus, 1992.	

TERCEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Teoria Musical III	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Aplicar elementos teóricos à estruturação musical, vinculados ao estudo da harmonia no sistema tonal.	
EMENTA: Estudo de elementos teóricos aplicados à estruturação musical, vinculados ao estudo da harmonia no sistema tonal.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>GUEST, Ian. Harmonia: método prático. v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.</p> <p>MED, Bohumil. Teoria da música. 4^a ed. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.</p> <p>SCHMELING, Paul. Berklee: Teoria da música. 1^a ed. São Paulo: Passarim, 2016</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação I: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.</p> <p>_____. Harmonia & improvisação II: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.</p> <p>MICHELS, Ulrich. Atlas de música. v.1.. Lisboa: Gradiva, 2003.</p> <p>KOELLREUTER, Hans Joachim. Harmonia funcional. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Teoria Musical II	

TERCEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Percepção Musical III	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Promover e exercitar habilidades de reconhecimento auditivo e manipulação de estruturas musicais, relacionando-as à notação musical.	
EMENTA: Desenvolvimento da sensibilização auditiva para percepção de estruturas e manipulação de elementos sonoro-musicais em suas relações com conceitos e processos de notação e leitura musical; utilização de softwares de apoio ao desenvolvimento da percepção musical.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Prática auditiva para músicos. São Paulo: Edusp, 2009.</p> <p>POZZOLLI, Ettore. Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical - partes 1 e 2. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2000.</p> <p>_____. Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical - partes 3 e 4. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2000.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BERKOWITZ, Sol. A New Approach to Sight Singing. New York: W.W. Norton & Company, 1997.</p> <p>CAMPBELL, Mike. Sight Singing: essential concepts series. Hal Leonard Corporation, 1998.</p> <p>GOROW, Ron. Hearing and writing music: professional training for today's musician. Studio City/California: September Publishing, 2009.</p> <p>KRAFT, Leo. A new approach to ear training. New York: W. W. Norton & Company, s/d.</p> <p>OTTMAN, R. W.; ROGERS, N. <i>Music for sight singing.</i> 8.ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 2010.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Percepção Musical II	

TERCEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em História da Música I	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Criar referências histórico-musicais através da vivência estética do repertório.	
EMENTA: Estudo de conceitos musicológicos básicos. Tópicos sobre história da música no Brasil incluindo repertórios, estilos, músicos, instrumentos e espaços musicais no Brasil a partir de 1500, a partir das matrizes indígena, africana e europeia no Brasil e suas relações.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>ALVARENGA, Oneyda. Música popular brasileira. Rio de Janeiro, Porto Alegre, São Paulo: Editora Globo, 1950.</p> <p>KIEFER, Bruno. História da música brasileira: dos primórdios ao início do século 20. 2 ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.</p> <p>PUCCI, Magda e Berenice de Almeida. Sons da floresta: iniciação ao universo musical indígena. São Paulo: Peirópolis, 2017.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CAZES, Henrique. Choro: do quintal ao municipal. São Paulo: Editora 34, 1998.</p> <p>MARIZ; Vasco. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.</p> <p>MORI, Elisa e Guga Stroeter (org). Uma árvore da música brasileira. São Paulo: Edições Sesc, 2020.</p> <p>SANDRONI, Carlos. Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Zahar, 2012.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular segundo seus gêneros. São Paulo: Editora 34, 2013.</p>	

TERCEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Ensino e Aprendizagem do Instrumento II - FLAUTA DOCE	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Compreender a prática do instrumento musical de forma consciente e reflexiva através de ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.	
EMENTA: Estudo das metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizagem do instrumento, abordando sistematização, exercícios, rotina, organização, estilos musicais e demais linguagens. Reflexão sobre a possibilidade de o instrumento musical de estudo servir como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Exploração e discussão de dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases do aprendizado.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>FRANK, Isolde. Pedrinho toca flauta, vol. 1 e 2. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1980.</p> <p>FREIXEDAS, Cláudia Maradei. Caminhos criativos no ensino da flauta doce. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 2015. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-17112015-095226/pt-br.php. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>NÓBREGA, Janaina Lima. Desenvolvimento técnico do aluno de flauta de bisel: Contribuições da música contemporânea na execução do repertório antigo. Relatório de Estágio para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música. Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e Escola Superior de Educação, Castelo Branco, 2014. Disponível em: https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2545/1/TM_JANAINA_NOBREGA.pdf. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>AKOSCHKY, Judite e Mario Videla. Iniciación a la flauta dulce soprano en do. Buenos Aires: Ricordi, 1965.</p> <p>ENGEL, Gerhard; HEYENS, Gudrun; HÜNTELER, Konrad; LINDE, Hans-Martin. Spiel und Spaß mit der Blockflöte: Schule für Sopránblockflöte nach barocker Griffweise. Band 1. Mainz: Schott, 1990.</p> <p>HAUWE, Walter van. The modern recorder player. Londres: Schott, 1984.</p> <p>POTTIER, Laurence. Método para flauta doce para iniciantes. Recife: UFPE, 2006.</p> <p>WEILAND, SASSE e WEICHSELBAUM. Sonoridades Brasileiras. Curitiba: UFPR, 2009.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - FLAUTA DOCE	

TERCEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Ensino e Aprendizagem do Instrumento II - FLAUTA TRANSVERSAL	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Compreender a prática do instrumento musical de forma consciente e reflexiva através de ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.	
EMENTA: Estudo das metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizagem do instrumento, abordando sistematização, exercícios, rotina, organização, estilos musicais e demais linguagens. Reflexão sobre a possibilidade de o instrumento musical de estudo servir como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Exploração e discussão de dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases do aprendizado.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>CARRASQUEIRA, Antonio Carlos. Divertimentos-descobertas: estudos criativos para o desenvolvimento musical – sopros e cordas dedilhadas. São Paulo: Edusp, 2017.</p> <p>DALDEGAN, Valentina. Técnicas estendidas e música contemporânea no ensino de flauta transversal para crianças iniciantes. Curitiba: Antiga Typographia, 2009.</p> <p>RÓNAI, Laura. Em busca de um mundo perdido: métodos de flauta do barroco ao século XX. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>D'ÁVILA, Costa Raul. Odette Ernest Dias: discursos sobre uma perspectiva pedagógica da flauta. Tese de doutorado. Salvador: UFBA, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9129>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>SAMPAIO, Alberto. A iniciação infantil à flauta transversa a partir do pífaro: repertório, aspectos técnicos e recursos didáticos. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte, UFMG, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AAGS-7XXMFJ/1/albertosampaioufmg.pdf>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>SARTOR, João Batista. Performance da pedagogia da flauta pelos professores dos PPGs em música do Brasil. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: Unirio, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/10989>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Traduzido por Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>WOLTZENLOGEL, Celso. Método ilustrado de flauta. São Paulo, Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1982.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - FLAUTA TRANSVERSAL	

TERCEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Ensino e Aprendizagem do Instrumento II - VIOLÃO	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Compreender a prática do instrumento musical de forma consciente e reflexiva através de ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.	
EMENTA: Estudo das metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizagem do instrumento, abordando sistematização, exercícios, rotina, organização, estilos musicais e demais linguagens. Reflexão sobre a possibilidade de o instrumento musical de estudo servir como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Exploração e discussão de dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases do aprendizado.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>BRAGA, Simone; TOURINHO, Cristina. Um por todos ou todos por um? Processos Avaliativos em Música. Feira de Santana: UEFS Editora, 2013.</p> <p>BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: estratégias para o ensino coletivo de violão. São Cristóvão: Editora UFS, 2021.</p> <p>LOUREIRO, Carine Bueira; KLEIN, Rejane Ramos (org.). Inclusão e aprendizagem: contribuições para pensar as práticas pedagógicas. Curitiba: Appris, 2017.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ALVES, Flávia Domingues. Estudos de Sor e Brouwer: Uma Abordagem Comparativa de Demandas Técnicas. Dissertação de Mestrado do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.</p> <p>FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. Una investigación sobre llegar a ser guitarrista. Montevideo: Art Ediciones, 2000.</p> <p>MARIANI, Silvana. O equilibrista das seis cordas. Curitiba: UFPR, 2002.</p> <p>PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. São Paulo: Ricordi, 1978.</p> <p>PROVOST, R. The Art and Technique of Performance. San Francisco, Guitar Solo Publications, 1994.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - VIOLÃO	

TERCEIRO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Ensino e Aprendizagem do Instrumento II - TECLADO	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Compreender a prática do instrumento musical de forma consciente e reflexiva através de ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.	
EMENTA: Estudo das metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizagem do instrumento, abordando sistematização, exercícios, rotina, organização, estilos musicais e demais linguagens. Reflexão sobre a possibilidade de o instrumento musical de estudo servir como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Exploração e discussão de dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases do aprendizado.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>GORDON, Edwin. Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.</p> <p>KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística. 2 ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.</p> <p>PELAFSKY, Israel. Introdução à pedagogia do piano. São Paulo: Irmãos Vitale, 1954.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>AGAY, Denes. Teaching piano: a comprehensive guide and reference book for the instructor. V.1. New York: Yorktown Music, 1981.</p> <p>FISCHER, Christopher. Teaching piano in groups. New York: Oxford University Press, 2010.</p> <p>GAINZA, Violeta Hemsky. Estudos de psicopedagogia musical. Tradução de Beatriz Cannabrava. São Paulo: Summus Editorial, 1988.</p> <p>MONTANDON, Maria Isabel. Aula de piano e ensino de música: análise da proposta de reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves. Dissertação de mestrado - Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1992. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/79483>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>PAZ, Ermelinda. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - TECLADO	

TERCEIRO SEMESTRE	
Ensino e Aprendizagem do Instrumento II - PERCUSSÃO E BATERIA	40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Compreender a prática do instrumento musical de forma consciente e reflexiva através de ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.	
EMENTA: Estudo das metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizagem do instrumento, abordando sistematização, exercícios, rotina, organização, estilos musicais e demais linguagens. Reflexão sobre a possibilidade de o instrumento musical de estudo servir como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Exploração e discussão de dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases do aprendizado.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>GIANESELLA, Eduardo Flores. Percussão orquestral brasileira: problemas editoriais e interpretativos. São Paulo: Editora UNESP, 2012.</p> <p>PRASS, Luciana. Maçambiques, quicumbis e ensaios de promessa: musicalidades quilombolas do sul do Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2013.</p> <p>TEIXEIRA, Marcello. A percussão e o ensino superior em música. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>FERREIRA, Walter Calixto (Borel). Agô-iê, vamos falar de Orishás? Porto Alegre: Renascença, 1997.</p> <p>GUTJAHR, Douglas. Tímpanos: História, organologia, conceitos técnicos e estudos aplicados. 2023. 54 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música, Programa de Pós-Graduação Profissional em Música, Rio de Janeiro, 2023.</p> <p>BLADES, James. Percussion Instruments and Their History. Amersham: Kahn & Averill Publishers, 2020.</p> <p>KINOSHITA, Lucas. A Educação Musical na Cena do Tambor de Sopapo no Rio Grande do Sul: personagens e suas práticas pedagógico-musicais. Dissertação (Mestrado). UFRGS, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2023. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/266752> Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>MOURA, Lisandro Lucas de Lima. Aprender com tambores: o candombe afro-uruguai como prática de educação. 453f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012. Disponível em< https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_34cc7500bca1f03dd52a4e5cc54f6650> Acesso em: 11 de jul. 2025.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - PERCUSSÃO E BATERIA	

QUARTO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical IV - FLAUTA DOCE	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Construir habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical III.	
EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada estudante.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>CASTELO, David de Figueiredo Correia. A técnica estendida como elemento veiculador da expressão musical na performance contemporânea da flauta doce. Tese de doutorado. São Paulo: UNESP, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154082>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>LINDE, Hans-Martin. Pequeno guia de ornamentação para a música dos séculos XVII e XVIII. São Paulo: Ricordi, 1958.</p> <p>OLIVEIRA, Flávio. Ein musikalischer Brief / Camila leu a carta!. Münster: Tre Fontane, s.d.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ALMADA, Carlos (Org.). O MELHOR do chorinho brasileiro. São Paulo: Vitale, 1997. v.1 e 2.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (org.). Caderno de música pernambucana para flauta doce, vol. 2. Recife: Editora Universitária UFPE, 2019.</p> <p>CARPENA, Lucia Becker (org.). Prata da casa. Porto Alegre: UFRGS, 2014.</p> <p>PEREIRA, Renata. Flauta doce e a arte de preludiar: tradução comentada do tratado <i>L'Art de Preluder (1719) de Jacques Martin Hotteterre - Le Romain</i>. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-27102010-141600/pt-br.php>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>PAOLIELLO, Noara de Oliveira. Os concerto uvertures de Georg Philipp Telemann: um estudo dos gostos reunidos segundo as preceptivas setecentistas de estilo e gosto. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-14122011-225717/pt-br.php>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical III - FLAUTA DOCE	

QUARTO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical IV - FLAUTA TRANSVERSAL	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Construir habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical III.	
EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada estudante.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>DALDEGAN, Valentina. Técnicas estendidas e música contemporânea no ensino de flauta transversal para crianças. Curitiba: Antigoa Typographia, 2009.</p> <p>GORITZKI, Elisa. Manezinho da flauta no choro uma contribuição para o estudo da flauta brasileira. Dissertação de mestrado. Salvador: UFBA, 2002. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/423546539/Manezinho-da-Flauta-uma-contribuicao-para-o-Estuo-da-Flauta-Brasileira>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>PIXINGUINHA & Benedito Lacerda (coordenação Mário Sève e David Ganc). Choro duetos, vol. 1 e 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>DORIGATTI, Roberto. O bom gosto na execução musical em “Ensaio sobre como tocar a flauta transversal” (1752) de Johann Joachim Quantz. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-27122019-164108/pt-br.php>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>PEDRASSE, Carlos Eduardo. Banda de pífanos de Caruaru: uma análise musical. Dissertação de mestrado. Campinas: Unicamp, 2002. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/286805>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>QUANTZ, Johann Joachim. On playing the flute. Nova Iorque: ShirmerBooks, 1985.</p> <p>TOFF, Nancy. The flute book: a complete guide for students and performers. Nova Iorque: Oxford University Press, 2012.</p> <p>WOLTZENLOGEL, Celso. Música brasileira para conjuntos de flauta. Vol. 3. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical III - FLAUTA TRANSVERSAL	

QUARTO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical IV - VIOLÃO	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Construir habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical III.	
EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada estudante.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>CARCASSI, Matteu. 25 Estudos Melódicos e Progressivos Op. 60. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985.</p> <p>PORTO-ALEGRE, Paulo. 12 Estudos Populares. Porto Alegre: Ed. de Autor, s.d. Disponível em: <https://www.pauloportoalegre.com/es/composies>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>SOUZA, Márcio. Espia só - as músicas de Octávio Dutra. Porto Alegre; Laser Press, 2016.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BROUWER, Leo. Études Simples (Estudios Sencillos). Paris: Editions Max Eschig, 1972.</p> <p>CARLEVARO, Abel. Microestudios Volume 1. Heidelberg: Chanterelle, 1992.</p> <p>_____. Serie didactica para guitarra. V. 1. Buenos Aires: Barry, 1966.</p> <p>GRIMES, David. Mel Bay presents complete Sor's Studies. Pacific: Mel Bay Publications, 1994.</p> <p>TABORDA, Marcia. Violão e identidade nacional. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical III - VIOLÃO	

QUARTO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical IV - TECLADO	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
OBJETIVO GERAL: Construir habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical III.	
EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada estudante.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>COLLURA, Turi. Improvisação - Volume II: Práticas criativas para composição melódica. Irmãos Vitalle, 2008</p> <p>_____. Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística. Vitória: Ed. de Autor, 2009.</p> <p>NAZARETH, Ernesto. Antologia: 49 obras para piano. São Paulo: Irmãos Vitale, 2014.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>GARCIA, Thomas George Caracas. Choro: a social history of a brazilian popular music. Bloomington: Indiana University Press, 2005.</p> <p>KERN, Fred et. al. Adult Piano Method: Lessons, Solos, Technique & Theory. Book 2. Wisconsin: Hal Leonard Books, 2005.</p> <p>MASCARENHAS, Mario. 120 músicas favoritas para piano. V. 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 1980.</p> <p>MEDEIROS, Flávio; LYRA, Thiago; ALMADA, Carlos. Brazilian Music for piano: samba and the bossa nova. Pacific: Mel Bay Publications, 2010.</p> <p>PRINCE, Adamo. Linguagem harmônica do choro. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.</p> <p>SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas: para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical III - TECLADO	

QUARTO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical IV - PERCUSSÃO E BATERIA	CARGA HORÁRIA: 80 h/a - 66 h/r
<p>OBJETIVO GERAL: Construir habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao estudante e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical III.</p> <p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada estudante.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>ANUNCIAÇÃO, Luiz D'. A percussão dos ritmos brasileiros: sua técnica e sua escrita. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Melódica Percussiva, 2009.</p> <p>GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1980.</p> <p>UMAYTÁ, Larissa. Pandeiro - 101 Exercícios: técnica, mobilidade, agilidade. [s.l.]: Ed. de Autor, [s.d.]. Disponível em: <https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/eeeneboobook-101-exercicios-de-pandeiro-por-larissa-umayta/H18317693I/>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BLANC, Serge. African Percussion: The Djembe. Petaluma: Sher Music Co., 1997.</p> <p>CHAPIN, Jim. Advanced Techniques: for the modern drummer. Nova Iorque: Jim Chapin 50 Morningside Drive, 1948.</p> <p>COOK, Gary D. Teaching Percussion. Nova Iorque: Schirmer, 1997.</p> <p>MAGADINI, Peter. Polyrhythms: the musician's guide. Wanda Sykes, 1993.</p> <p>PRATT, John S. 14 Modern Contest Solos' for Snare Drum. Van Nuys: Belwin-Mills Publishing, 1959.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical III - PERCUSSÃO E BATERIA	

QUARTO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR:	CARGA HORÁRIA:
Prática Vocal IV	40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Aprimorar as técnicas do canto através de vivências vocais coletivas.	
EMENTA: Estudo da prática vocal coletiva e aprimoramento da execução vocal. Desenvolvimento de repertório para vozes. Técnicas de respiração e exercícios vocais para o canto. Aspectos da fisiologia da voz.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>ARAÚJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília, DF: Musimed Edições Musicais, 2013.</p> <p>BEUTTENMÜLLER, Glorinha; LAPORT, Nelly. Expressão vocal e expressão corporal. Rio de Janeiro: Editora ENELIVROS, 1992.</p> <p>SUNDBERG, Johan. Ciência da voz: fatos sobre a voz na fala e no canto. Tradução Gláucia Laís Salomão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CHEDIAK, Almir. 101 melhores canções do século XX, v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.</p> <p>CHEDIAK, Almir. 101 melhores canções do século XX, v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.</p> <p>CHENG, Stephen Chun-tao. O Tao da Voz. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.</p> <p>LOPES, Jose de Oliveira. A voz, a fala, o canto: como utilizar melhor a sua voz. Brasília: Thesaurus, 2011.</p> <p>WERBECK-SVARDSTRÖM, Valborg. A Escola do Desvendar da Voz: um caminho para a redenção na Arte do Canto. São Paulo: Antroposófica, 2002.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Prática Vocal III	

QUARTO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto IV	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Desenvolver a prática instrumental em conjunto através da interpretação de repertório musical original ou arranjado e da criação de arranjos para a formação instrumental disponível na turma.	
EMENTA: Estudo sobre a elaboração e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de diferentes estilos, ampliando o repertório em relação à Prática de Conjunto III.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>ADOLFO, Antonio. <i>Arranjo: um enfoque atual</i>. Brasil: Irmãos Vitale, 2017.</p> <p>CHEDIAK, Almir. <i>Songbook: Bossa Nova</i>. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.</p> <p>GUEST, Ian. <i>Arranjo: método prático</i>. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: Harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.</p> <p>_____. Songbook: Bossa Nova. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.</p> <p>_____. Songbook: Bossa Nova. v. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.</p> <p>_____. Songbook: Chico Buarque. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.</p> <p>_____. Songbook: Chico Buarque. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Prática de Conjunto III	

QUARTO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Tecnologias Aplicadas à Música II	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Aplicar conceitos e recursos advindos da tecnologia para manipulação musical através de softwares de edição e gravação de áudio.	
EMENTA: Aprofundamento dos recursos tecnológicos disponíveis que podem ser usados nos processos de criação, execução e produção musical, assim como nas atividades de ensino e aprendizado. Noções de programação sonora e fabricação digital de artefatos sonoros para produção musical e paisagens sonoras.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>FRITSCH, Eloy F. Música eletrônica: uma introdução ilustrada. Porto Alegre: UFRGS, 2008.</p> <p>HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem 1. Timburi, SP: Ed. Cia do Ebook, 2019.</p> <p>_____. Guia de Mixagem 2: os instrumentos. Timburi, SP. Ed Cia do Ebook, 2019.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>MLETTO, E. M. CODES: an interactive novice-oriented web-based environment for cooperative musical prototyping. Tese de Doutorado. PPGC-UFRGS. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/22815>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>PUCKETTE, Muller. The theory and technique of electronic music. World Scientific Press, 2007.</p> <p>RATTON, Miguel. Dicionário de áudio e tecnologia musical. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2004.</p> <p>ROADS, Curtis. The computer music tutorial. Massachusetts: MIT Press, 1996.</p> <p>SCHAFFER, R MURRAY; Afinação do mundo : uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: UNESP, 2011.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Tecnologias Aplicadas à Música I	

QUARTO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Teoria Musical IV	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Aplicar elementos teóricos à estruturação musical, vinculados ao estudo da forma em música.	
EMENTA: Estudo de elementos teóricos aplicados à estruturação e à análise musical, relacionados à forma musical.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>BENNET, Roy. Forma e estrutura na música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.</p> <p>MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996.</p> <p>SCHMELING, Paul. Berklee Teoria da música. 1ª ed. São Paulo: Passarim, 2016.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CARVALHO, Any Raquel. Contraponto modal: manual prático. 2 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2006.</p> <p>_____. Contraponto tonal e fuga: manual prático. 2 ed. ampliada. Porto Alegre: Evangraf, 2011.</p> <p>HODEIR, André. As formas musicais. Lisboa: Edições 70, 2002.</p> <p>MICHELS, Ulrich. Atlas de música. v. 1. Lisboa: Gradiva, 2003.</p> <p>SCLiar, Esther. Fraseologia Musical. São Paulo: Movimento, 1982.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Teoria Musical III	

QUARTO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Percepção Musical IV	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Aprofundar habilidades de reconhecimento auditivo e manipulação de estruturas musicais, relacionando-as à notação musical.	
EMENTA: Aprofundamento do desenvolvimento da sensibilização auditiva para percepção de estruturas e manipulação de elementos sonoro-musicais em suas relações com conceitos e processos de notação e leitura musical; utilização de softwares de apoio ao desenvolvimento da percepção musical.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>PRINCE, Adamo. Método Prince. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>POZZOLLI, Ettore. Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical - partes 1 e 2. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2000.</p> <p>_____. Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical - partes 3 e 4. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2000.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ADLER, Samuel. Sight singing: pitch, interval, rhythm. New York: W. W. Norton & Company, 1997.</p> <p>BERKOWITZ, Sol. A New Approach to Sight Singing. New York: W.W. Norton & Company, 1997.</p> <p>GOROW, Ron. Hearing and writing music: professional training for today's musician. Studio City/California: September Publishing, 2009.</p> <p>HALL, Anne Carothers. Studying rhythm. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1998.</p> <p>PRINCE, Adamo. Método Prince. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Percepção Musical III	

QUARTO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em História da Música II	CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r
OBJETIVO GERAL: Criar referências histórico-musicais através da vivência estética do repertório.	
EMENTA: Reflexão sobre conceitos musicológicos básicos. Tópicos sobre história da música ocidental incluindo repertórios, estilos, musicistas, instrumentos e espaços musicais no Ocidente. Tópicos e exemplos de músicas não ocidentais.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.</p> <p>MICHELS, Ulrich. Atlas de música. Lisboa: Gradiva, v.1. 2003.</p> <p>_____. Atlas de música. Lisboa: Gradiva, v.2. 2003.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BLANNING, Tim. O triunfo da música: a ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p> <p>GROUT, Donald; PALISCA, Claude. História da música ocidental. Lisboa: Gradiva, 1994.</p> <p>NETTO, Michel Nicolau. O discurso da diversidade e a world music. São Paulo: Annablume, 2014.</p> <p>RAYNOR, Henry. História social da música: da Idade Média a Beethoven. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>ROSS, Alex. Escuta só: do clássico ao pop. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p>	

QUARTO SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR:	CARGA HORÁRIA:
Projeto Integrador	100 h/a - 83 h/r
OBJETIVO GERAL: Aplicar os conhecimentos adquiridos no curso através da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.	
EMENTA: Reflexão e produção sobre a integração dos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo do curso, aplicados a um projeto que privilegie uma área específica de interesse do estudante, proporcionando uma experiência de caráter profissional.	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA:</p> <p>CESNIK, Fábio de Sá; MALAGOLI, Maria Eugênia. Projetos culturais. São Paulo: Escrituras, 2001.</p> <p>COLTNER, Leo; JONES, Richard. Como gravar suas músicas e colocar na Internet. Barueri: Girassol, 2010.</p> <p>THIRY-CHERQUES, H.R. Projetos Culturais: Técnicas de Modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BARRETO, A. Aprenda a organizar um show. Porto Alegre: Overmundo. Disponível em: <http://produtorindependente.blogspot.com/2008/01/livro-aprenda-organizar-um-show_30.html?m=1>. Acesso em: 11 de jul. 2025.</p> <p>RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Porto Alegre: Vozes, 2015.</p> <p>HENRIQUES, Fábio. Guia de mixagem. Rio de Janeiro: Ed. Música e Tecnologia, 2007.</p> <p>HENRIQUES, Fábio. Guia de mixagem 2. Rio de Janeiro: Ed. Música e Tecnologia, 2008.</p> <p>RAMOS, Anna Cristina Pascual. Projetos integradores: manual 2008. São Paulo: UNISA, 2008.</p>	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical III, Prática de Conjunto II, Prática Vocal II, Teoria Musical III, Percepção Musical III, Ensino e Aprendizagem do Instrumento I, Tecnologias Aplicadas à Música I, Tópicos em História da Música I, Laboratório Musical I.	

8.3 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O trabalho de conclusão será desenvolvido no último semestre dentro do componente curricular Projeto Integrador. Este consistirá na elaboração e execução de um plano de trabalho no qual o estudante mobilizará um conjunto de saberes e habilidades desenvolvidas ao longo do curso e das suas experiências particulares. Exemplos de trabalhos a serem desenvolvidos são: preparação e apresentação de repertório em recital público, apresentação de portfólio de composições ou arranjos, com recital ou gravação, pesquisa bibliográfica sobre tópicos selecionados em música, aplicação de atividade de ensino (com planejamento e relatório), produção de uma gravação de repertório específico, entre outros. Os projetos podem ser individuais ou coletivos.

A viabilidade e a operacionalização dos projetos propostos pelos estudantes estarão condicionadas à possibilidade de acompanhamento e orientação pelos professores do curso, conforme avaliação do corpo docente do curso.

O componente curricular inicia coletivamente, para orientação inicial, construção e aprovação do projeto e determinação do orientador, e segue com orientações e o desenvolvimento do projeto individual ou em grupos, com acompanhamento do(s) seu(s) respectivo(s) orientador(es). Caberá ao orientador indicar caminhos e métodos para a realização do plano de trabalho, auxiliar na organização do cronograma, ler e revisar partes escritas e roteiros de apresentações, discutir o trabalho com base na literatura e/ou repertório relacionado. Caberá ao orientando comparecer aos encontros de orientação; escolher, elaborar e concluir o plano de trabalho; organizar o cronograma; realizar apresentação pública do trabalho.

A avaliação será realizada mediante apresentação do trabalho desenvolvido no semestre para banca examinadora. A banca será composta por dois professores que estarão acompanhados da presença do orientador. A nota final será deliberada pela banca em acordo com o orientador. Este componente curricular deverá ser cursado ao final do curso.

8.4 Estágio Curricular

O curso não prevê a realização de estágio curricular obrigatório, mas existe a possibilidade de Estágio Curricular não Obrigatório, em conformidade com a Lei 11.788/08 e a Resolução n. 014, de 27 de setembro de 2013 do CONCAMP do *Campus Porto Alegre*.

O aproveitamento da carga horária do estágio Curricular não Obrigatório será registrado no campo ‘observação’ no Histórico Escolar dos estudantes.

8.5 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Conforme a Lei n. 9394/96, LDBEN, a avaliação é um processo que deve ocorrer de forma contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional, em seu capítulo terceiro, ao tratar do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), vai ao encontro da legislação nacional ao definir que a avaliação é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, através de suas funções diagnóstica, processual, formativa, somativa, emancipatória e participativa.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá através do acompanhamento contínuo e cumulativo do desempenho do estudante, ao longo do semestre, nas diversas atividades teóricas e práticas desenvolvidas em cada componente curricular. Além da avaliação contínua, serão utilizados diferentes instrumentos de avaliação pontuais, tais como trabalhos ou performances individuais e em grupos, seminários temáticos, provas teóricas e práticas, relatórios, projetos, observações em diferentes ambientes de aprendizagem, visitas técnicas, exercícios, atividades integradoras e demais atividades programadas em cada componente curricular.

A avaliação do estudante será feita através de notas, levando em consideração os seguintes critérios:

- Conhecimento dos códigos de leitura e grafia musical;
- Compreensão da teoria básica da música;

- Conhecimento dos meios e fontes de pesquisa de material didático/musical e bibliográfica específica da área;
- Manuseio de equipamentos e programas de aplicação musical;
- Capacidade de integração e cooperação no fazer musical coletivo;
- Gama de possibilidades de repertório, nos diversos estilos e técnicas musicais;
- Fluência, técnica e expressividade na execução do repertório proposto;
- Performance musical em audições públicas;
- Criatividade, dinamismo e capacidade de resolução de problemas musicais.

É exigida a frequência mínima de 75% para cada componente curricular.

Conforme a Organização Didática (OD) do IFRS, a avaliação do desempenho de estudantes de cursos técnicos concomitantes e subsequentes será expressa semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula em cada componente curricular. O docente deverá aplicar semestralmente, no mínimo, dois instrumentos avaliativos diferenciados em cada componente curricular, conforme os critérios normativos institucionais presentes na Organização Didática vigente (Art. 173 a 178/ Art.185 a 187).

A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre. O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF).

A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (MS * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0$$

O estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,7 (um vírgula sete) para poder realizar exame final (EF). O exame final será aplicado tendo como referência os conteúdos trabalhados no componente curricular durante o semestre.

O(A) estudante poderá solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após sua publicação, através de requerimento fundamentado, protocolado na Secretaria Escolar, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso.

A aprovação do(a) estudante no componente curricular dar-se-á somente com a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

Define-se avaliação como o conjunto de procedimentos no qual se utiliza métodos e instrumentos diversificados, com o objetivo de realizar um diagnóstico de aprendizagem que será utilizado como ferramenta de planejamento.

Quanto às avaliações de segunda chamada, ao estudante que deixar de executar trabalho escolar/acadêmico será facultado o direito a uma nova oportunidade, se requerida, mediante protocolo junto à Secretaria Escolar, ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino e/ou Coordenação de Curso, através de preenchimento de documento próprio, no prazo de 2 (dois) dias úteis após a emissão do atestado, desde que comprove através de documentos, conforme previsto na Organização Didática do IFRS.

8.5.1 Da recuperação paralela

É garantido ao(à) estudante, conforme a LDB, o direito de usufruir atividade de recuperação, preferencialmente paralela ao período letivo, em caso de baixo rendimento escolar.

Conforme a Organização Didática do IFRS, em seu artigo 195, §1º, a recuperação respeitará minimamente as seguintes etapas:

- I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem.
- II. Construção individualizada de um plano de estudos.
- III. Esclarecimento de dúvidas.
- IV. Avaliação.

Porém, segundo o Parecer CNE/CEB nº 12/97 não se deve confundir recuperação paralela com “ao mesmo tempo”, ou seja, desenvolvida dentro da carga horária da disciplina. Por isso, os estudantes do curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio com dificuldades no processo de aprendizagem realizarão estudos orientados, com o acompanhamento do professor do componente curricular e acompanhamento da equipe multidisciplinar da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE), quando for o caso.

Conforme a Organização Didática, em seu Art. 188, estudo orientado é o processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao estudante, a fim de superar dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem. O estudo orientado será oferecido em período informado pelo professor em seu Plano de Ensino e/ou Plano de Trabalho, sendo também divulgado em sala de aula.

8.6 Metodologias de ensino

Conforme o item 8, os componentes curriculares do curso Técnico em Instrumento Musical estão agrupados em três eixos: ‘Práticas instrumentais e vocais’, ‘Práticas criativas’, ‘Práticas apreciativo-reflexivas’. Dentre as metodologias de ensino aplicadas aos eixos estão aulas expositivas, ensaios e estudos orientados, prática e leitura de repertório, exercícios teóricos e práticos, seminários, provas, relatórios, leituras de textos, audições comentadas, pesquisas, e apresentações públicas.

Com tais propostas metodológicas, reforça-se a preocupação por atender às especificidades dos estudantes, encontrando, sempre que possível, conteúdos e objetivos comuns a partir do conhecimento e dos interesses trazidos para sala de aula. Esta adequação tem se mostrado importante para atender a diversidade discente e dos caminhos profissionais possíveis.

A acessibilidade, não apenas como uma questão do espaço físico, mas também na sua dimensão pedagógica e atitudinal, é essencial para criar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os estudantes. O curso reconhece que há uma vasta diversidade de estilos de aprendizagem e que, portanto, adaptações na abordagem metodológica são necessárias. Para isso, serão adotadas metodologias de ensino

diferenciadas que consistem em: ajustar os conteúdos e as atividades para atender as diferentes capacidades e ritmos de aprendizado dos alunos; implementar ferramentas que possam facilitar o aprendizado, como softwares de notação musical acessíveis, instrumentos adaptados e recursos multimídia; promover a inclusão em grupos e atividades em que todos possam participar de forma ativa, garantindo que as experiências de aprendizagem sejam enriquecedoras e coletivas; propor capacitações específicas que abordem as diferentes dimensões da acessibilidade, para que os educadores possam sensibilizar-se e adaptar suas práticas pedagógicas.

A acessibilidade atitudinal refere-se à construção de uma cultura de respeito e inclusão dentro do ambiente acadêmico. A formação de uma comunidade educacional motivada e empática é essencial e, para isso, serão promovidas ações de conscientização para alunos e professores sobre as necessidades e desafios enfrentados por estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas.

Para alunos que apresentam necessidades educacionais específicas, será realizada a elaboração de Planos Educacionais Individualizados (PEIs). Esses planos são construídos de forma colaborativa através de análise das necessidades e capacidades do aluno, promovendo um entendimento pleno do seu contexto de aprendizagem e estabelecendo metas claras e alcançáveis, sempre considerando as potencialidades do estudante e as adaptações necessárias.

8.7 Acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico é fundamentado no Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFRS Campus Porto Alegre, conforme estabelecido pela Resolução nº 064, de 23 de outubro de 2018. O principal objetivo desse plano é assegurar a permanência e o sucesso dos alunos no ambiente acadêmico. Esse documento traz diretrizes e ações voltadas à promoção da inclusão, ao suporte ao estudante e à melhoria do processo educativo. Para isso, são implementadas políticas de acolhimento, orientação e apoio psicológico, visando atender de forma integral as necessidades dos alunos.

O acompanhamento pedagógico dos estudantes se dará através de duas instâncias. A primeira é o Colegiado do Curso, através de reuniões periódicas entre

docentes, técnico-administrativo em educação vinculado ao curso, representantes de turmas e representação da Diretoria de Ensino. A segunda instância são os Fóruns de Avaliação Semestral, promovidos pela Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE). Os Fóruns são encontros realizados duas vezes por semestre, envolvendo docentes, representantes discentes e Coordenadoria de Assistência Estudantil, para tratar do andamento do processo de ensino e aprendizagem. Este momento de avaliação visa o diagnóstico de situações problemas, o registro dessas e o levantamento de vias para possíveis soluções. Entre estes estão o enfrentamento da evasão e da reprovação. Estas instâncias também promovem o suporte pedagógico aos docentes, uma vez que buscam soluções coletivas e baseadas na realidade dos discentes e do curso.

Está a cargo da Coordenação de Curso a articulação das ações de gestão e acompanhamento das demandas dos discentes e docentes, assessorada pelas Coordenadorias de Ensino e demais setores da instituição. O suporte pedagógico para docentes ingressantes se dará através de encontros de acolhimento e integração com a Coordenação do Curso, onde são apresentados à estrutura institucional, às diretrizes pedagógicas do IFRS, e ao funcionamento específico do curso de Instrumento Musical, incluindo uma visão geral dos objetivos do curso, currículos, e outros aspectos organizacionais. Além disso, os docentes se reúnem regularmente para discutir o planejamento das aulas, compartilhar experiências e boas práticas, e desenvolver projetos interdisciplinares. Essa colaboração ajuda a fomentar um ambiente de aprendizado e inovação.

8.7.1 Acessibilidade e adequações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas

Conforme a Lei nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), artigo 59, é assegurado aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação o direito às adequações curriculares e metodológicas, bem como ao acesso a recursos e práticas específicas que atendam às suas necessidades. Essas medidas visam garantir equidade de condições, inclusão efetiva e a plena participação dos estudantes em todos os espaços formativos, inclusive no mundo do trabalho.

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é um dos principais instrumentos pedagógicos utilizados para assegurar a acessibilidade curricular. Com foco nas necessidades específicas de cada estudante, o PEI busca promover o desenvolvimento das aprendizagens em consonância com suas potencialidades e particularidades. Sua elaboração deve ser feita de forma colaborativa, envolvendo a equipe pedagógica, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), os docentes, os familiares ou responsáveis e, sempre que possível, o próprio estudante.

Dentre os recursos previstos no PEI, destaca-se o ajuste de temporalidade, que consiste na flexibilização do tempo de integralização de componentes curriculares ou da totalidade do curso, sem prejuízo à certificação. Essa medida é regulamentada pela Instrução Normativa PROEN nº 03, de 24 de março de 2025, que estabelece as diretrizes para implementação de ações pedagógicas voltadas à permanência e êxito de estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento ou outras especificidades educacionais. O ajuste de temporalidade deve ser fundamentado por avaliação pedagógica e registrado formalmente no PEI, com acompanhamento sistemático pela coordenação de curso, NAPNE e equipe docente.

A prática do ajuste de temporalidade, assim como outras adequações previstas no PEI — tais como adaptação de materiais didáticos, uso de tecnologias assistivas, estratégias diferenciadas de avaliação e metodologias inclusivas —, deve respeitar a autonomia didático-pedagógica dos docentes, conforme assegurado pela legislação educacional vigente.

No âmbito do Curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio do IFRS, tais ações são integradas a uma política institucional de inclusão que reconhece a diversidade como valor e princípio pedagógico. O curso também se articula com os espaços institucionais de apoio, como o NAPNE e o Espaço Prelúdio, garantindo um ambiente acolhedor e acessível para o desenvolvimento artístico, técnico e humano de todos os estudantes.

8.8 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A organização curricular do curso integra necessariamente as três instâncias de atuação do corpo docente e, deste modo, o regime de trabalho é compreendido, na

sua integralidade, como destinado ao ensino, à pesquisa e à extensão, estas especificadas pelas normas estatuídas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e, mais especificamente, pelo *Campus Porto Alegre*.

Na organização das estratégias pedagógicas anuais, por ocasião da Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS, *Campus Porto Alegre*, são apresentados trabalhos de discentes, na presença de orientação docente. Soma-se a estes projetos outras ações, tais como apresentações musicais dos estudantes do curso em congressos, seminários, audições, eventos do *Campus Porto Alegre*, etc.

Nas estratégias pedagógicas relativas à ação interdisciplinar docente, enquadra-se a realização de encontros periódicos entre os docentes, com vistas à organização, planejamento, trocas de experiências e avaliação dos fazeres pedagógicos no curso. Além disso, destaca-se o incentivo à participação em editais de pesquisa, ensino e extensão.

Entre as ações de extensão nas quais os docentes do curso Técnico em Instrumento Musical estão engajados, destaca-se o Projeto Prelúdio. O Prelúdio é um programa permanente de extensão do *Campus Porto Alegre* cuja proposta é a oferta de educação e formação musical para crianças e jovens entre 05 e 17 anos. A ação é desenvolvida pelos docentes de música do *Campus* com possibilidade de atuação dos discentes do curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio na sua execução.

O Projeto Prelúdio tem formado musicalmente centenas de jovens. Muitos deles tornaram-se profissionais da música e hoje são instrumentistas, regentes, compositores, cantores e professores de música. Criado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1982, desde 2009 o Projeto Prelúdio integra o IFRS - *Campus Porto Alegre*, com uma consolidação histórica.

As atividades do Projeto Prelúdio compreendem os Cursos de Extensão em Música e os Grupos Musicais. Os Cursos proporcionam uma educação musical estruturada, partindo de uma musicalização integrada, para as crianças menores, e prosseguindo com o estudo sistemático de música, do instrumento musical e do canto. Os cursos de música do Projeto Prelúdio são: Bateria, Canto em Conjunto, Flauta Doce, Flauta Transversal, Iniciação Musical, Laboratório Musical, Percussão, Teclado e Violão. Nos Grupos Musicais, as crianças e jovens participam dos Coros, Orquestras e

Conjuntos do Prelúdio, tendo uma vivência mais aprofundada na prática musical coletiva, ampliando experiências e conhecimentos musicais.

O ingresso no Projeto Prelúdio é regulado por processo de inscrição publicado no site do IFRS - *Campus Porto Alegre* (www.poa.ifrs.edu.br) e tem periodicidade anual.

8.9 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem

O Curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio do IFRS integra as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de forma estratégica ao seu processo formativo, compreendendo-as como aliadas fundamentais na ampliação das experiências de ensino e aprendizagem. No campo da música, onde práticas criativas, comunicacionais e técnicas são fortemente atravessadas pela tecnologia, o uso qualificado das TICs torna-se ainda mais relevante.

A incorporação das TICs ocorre de maneira transversal às atividades curriculares, com destaque para o papel do AudioLab (Laboratório de Música e Tecnologia) e para o Mini Estúdio (pequeno estúdio de gravação), ambos vinculados ao Espaço Prelúdio e neles situados. Tais salas formam um ambiente privilegiado para a experimentação, criação e reflexão, sendo estes equipados com ferramentas de gravação, edição, síntese e produção sonora, oferecendo aos estudantes oportunidades concretas de explorar os recursos contemporâneos da tecnologia musical, estimulando a escuta crítica, a produção autoral e a autonomia artística. Entre as principais formas de utilização das TICs no curso, destacam-se:

- A adoção de plataformas digitais para a disponibilização de conteúdos, partituras, trilhas e exercícios interativos;
- A realização de aulas e oficinas com softwares especializados, como DAWs (Digital Audio Workstations), programas de notação musical e ferramentas de manipulação de áudio;
- A gravação e análise de performances instrumentais, promovendo processos de autoavaliação e aperfeiçoamento técnico e expressivo;

- A criação de projetos colaborativos em ambientes virtuais, estimulando a composição coletiva, a mediação entre pares e o desenvolvimento de competências digitais;
- A utilização de recursos audiovisuais para registro, documentação e difusão de atividades musicais e pedagógicas.

Mais do que simples ferramentas operacionais, as TICs são compreendidas no curso como mediadoras de processos formativos amplos, que articulam saberes musicais, tecnológicos, estéticos e críticos. Também são consideradas a partir de uma perspectiva ética e inclusiva, respeitando a diversidade de acessos e trajetórias dos estudantes.

As formas de utilização das TICs no curso técnico em Instrumento musical articulam-se com o documento Computação: complemento à BNCC, sob o PARECER CNE/CEB Nº: 2/2022. As principais formas de articulação entre competências da computação atribuídas ao ensino médio e o processo de ensino e aprendizagem do curso técnico em Instrumento Musical destacam-se a seguir:

- **Compreender as possibilidades e os limites da Computação:** no componente curricular Tecnologias Aplicadas à Música I e II, os estudantes exploram softwares de notação musical e produção musical digital, entendendo como essas ferramentas podem ajudar na criação, interpretação, registro, manipulação e divulgação musical.
- **Analizar criticamente artefatos computacionais:** esse assunto perpassa componentes curriculares diversos, envolvendo a avaliação de softwares e plataformas de distribuição de música, considerando a segurança e a privacidade de suas produções, incluindo questões sobre direitos autorais, intelectuais e a proteção de suas obras, arranjos e produções.
- **Analisar situações do mundo contemporâneo:** no componente Música e Sociedade, os estudantes refletem sobre como a tecnologia influenciou, influencia e poderá influenciar na produção e no consumo de música.
- **Construir conhecimento usando técnicas e tecnologias computacionais:** nos componentes curriculares Laboratório Musical I e II e em Tecnologias Aplicadas à Música I e II, os alunos desenvolvem projetos musicais que integrem tecnologias, como a produção de vídeos musicais, composições online ou arranjos em plataformas colaborativas. Isso permite que eles desenvolvam habilidades criativas ao mesmo

tempo que respeitam questões éticas, como o uso adequado de material protegido por direitos autorais.

- **Desenvolver projetos para investigar desafios:** os projetos de ensino e projetos de pesquisa envolvem discentes e docentes do curso, e visam trabalhar em conjunto para identificar e resolver problemas no ambiente musical, como por exemplo, a acessibilidade a conteúdos de música para pessoas com deficiência ou o perfil de egresso e a relação deste com o mundo do trabalho.

- **Expressar e partilhar informações, ideias e soluções:** os alunos são encorajados a compartilhar composições originais, arranjos e experiências, permitindo que conversem e colaborem de maneira crítica e reflexiva.

- **Agir pessoal e coletivamente com respeito e responsabilidade:** os estudantes são entendidos como parte da comunidade musical, refletindo sobre seus direitos e deveres ao compartilhar suas produções e apreciar as demais. Como parte do processo, o curso promove discussões sobre propriedade intelectual e a ética na música, refletindo sobre a cultura de respeito e responsabilidade.

Dessa forma, o curso se compromete com uma formação musical alinhada às dinâmicas do mundo contemporâneo, valorizando a experimentação, a criação e a reflexão crítica sobre o uso da tecnologia na música.

8.10 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS) e demais núcleos instituídos no Campus

Em suas diferentes demandas, os estudantes do curso poderão ser acompanhados e assistidos pelos seguintes núcleos:

- **Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE):** Atendendo ao capítulo V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996, que trata da Educação Especial, busca, através do NAPNE, institucionalizado em 2001, ainda nas dependências deste Instituto Federal, antiga Escola Técnica da UFRGS, promover a inclusão social, digital, informacional e profissional de pessoas com necessidades específicas (PNEs), a acessibilidade, o

atendimento às necessidades dos estudantes, propiciando a "educação para todos", a aceitação da diversidade, a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais e o exercício da cidadania. Este núcleo faz parte do programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas (TECNEP) que vem sendo desenvolvido pela Secretaria e Gestão Acadêmica de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), sendo responsável pela coordenação das atividades ligadas à inclusão.

- Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI): O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas é um espaço de formação (docente, discente e de pessoas interessadas em geral) cujo propósito é estudar e debater as relações étnico-raciais na sociedade brasileira, em especial no âmbito do IFRS – *Campus* Porto Alegre. Busca fomentar ensino, pesquisa e extensão a partir de ações de diferentes naturezas e ligadas a todas as áreas do conhecimento, em especial as Ciências Humanas. O Núcleo se organiza através de reuniões mensais, projetos de extensão permanentes (como os pré-vestibulares populares), projetos e ações eventuais de Ensino, Pesquisa e Extensão e diversas ações internas de apoio às políticas afirmativas. O Núcleo tem atuado, de um lado, no combate ao racismo, aos apagamentos históricos e culturais e às violências institucionais que afastam as parcelas mais vulneráveis da sociedade (neste caso os povos indígenas, a população negra e as camadas desfavorecidas) da educação formal e, de outro, na promoção de ações de divulgação da cultura e da história afro-brasileira e indígena para a comunidade interna e externa. Com isso visa contribuir com a justiça social ao aproximar essas parcelas da população da educação pública de qualidade oferecida nos campi.

- Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS): O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade constitui-se em um núcleo propositivo e consultivo que estimula e promove ações institucionais sob a temática das identidades e relações de gênero e sexualidade, especialmente com relação às práticas educativas no âmbito do *Campus*.

- **Núcleo de Arte e Cultura (NAC):** A implementação da Política de Arte e Cultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) culminou com a composição dos Núcleos de Arte e Cultura, da Comissão Permanente de Arte e Cultura (CPAC) e da Assessoria de Arte e Cultura do IFRS. Assim, os Núcleos de Arte e Cultura são responsáveis por desenvolver, acompanhar e qualificar as ações propostas na Política de Arte e Cultura nos campi do IFRS. Entre as atribuições deste núcleo estão colaborar na promoção de ações, concursos, eventos, festivais e iniciativas que objetivem o estímulo às artes, à cultura e à divulgação do patrimônio artístico e cultural da instituição; Promover e estimular a organização e difusão de ações e projetos artístico-culturais no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, tendo em vista sua autonomia e sua indissociabilidade e incentivar a criação de grupos de estudo e pesquisa voltados ao campo da Arte e da Cultura.

- **Núcleo de Memória (NUMEM):** A história do *Campus Porto Alegre* está vinculada à história da Educação Profissional no Rio Grande do Sul e em virtude do seu papel na educação, é fundamental que sua memória seja organizada, preservada e acessível à sua comunidade acadêmica bem como à sociedade em que está inserida. Para tanto, o Núcleo de Memória (NuMem) almeja, de forma sistemática, a realização de ações que contribuam para as políticas de organização, preservação, difusão, salvaguarda e acesso ao patrimônio cultural do IFRS - *Campus Porto Alegre*. Objetivamos, com isso, trazer para o tempo presente as narrativas de pessoas que se envolveram na sua criação, movimentaram suas redes de relacionamento para sua manutenção e não mediram esforços para que tenhamos ainda hoje uma instituição pública que oferece cursos de qualidade, nos diversos níveis propostos pela Constituição e lá, ratificados como um direito fundamental: ensino básico, ensino profissional e ensino superior, proposto pela Lei Lei 11.741/2008.

- **O Núcleo de Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental (NEA)** foi criado no *Campus Porto Alegre* no dia 24 de outubro de 2023, em decorrência da implantação da Política Institucional de Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental (PIAS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). A PIAS,

assim como os NEAs, estão em fase de implantação nos *Campi* do IFRS. A PIAS consiste em um conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos do IFRS para a implantação de ações que promovam a sustentabilidade institucional nas temáticas da agroecologia, da segurança alimentar e nutricional sustentável e da educação ambiental, em consonância com as Políticas Públicas Nacionais relacionadas, com o Projeto Pedagógico Institucional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS. De acordo com a PIAS, os NEAs são um órgão colegiado propositivo e consultivo para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão alinhado às diretrizes das políticas públicas para Agroecologia e Produção Orgânica, Segurança Alimentar e Nutricional e Educação Ambiental. Podem ser membros do NEA servidores, estudantes e comunidade externa.

No Curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio a articulação com os núcleos tem ocorrido através da participação de docentes e discentes nos referidos núcleos e na promoção de ações de extensão em parceria.

8.11 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos anteriores

Os estudantes que já concluíram os componentes curriculares em cursos equivalentes ou superiores poderão solicitar aproveitamento de estudos e consequente dispensa de componentes. O aproveitamento de estudos deverá ser requerido pelo estudante, junto à Secretaria Escolar, no início do semestre, observando-se o período estabelecido no Calendário Acadêmico, conforme normas estabelecidas na seção XI e XII da Organização Didática do IFRS.

Para fins de aproveitamento de estudos, os componentes curriculares deverão ter sido concluídos no mesmo nível ou em outro mais elevado. Cada componente curricular objeto de análise para concessão de aproveitamento deverá ter equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária. Para a concessão da equivalência poderá ser solicitado ao estudante documento complementar, a critério da Coordenação de Curso e, caso se julgue necessário, o

estudante poderá ser submetido ainda à certificação de conhecimentos. Não será permitido o aproveitamento de um mesmo componente curricular em mais de um componente curricular do curso.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação das respostas serão realizados nos prazos estabelecidos previamente em calendário escolar, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular.

A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, cabendo ao estudante informar-se sobre o deferimento. A liberação da frequência às aulas ocorrerá a partir da assinatura de ciência no processo de aproveitamento de estudos.

Além disso, os estudantes poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, oriundas do mundo do trabalho em diferentes instituições, inclusive fora do ambiente escolar, a fim de alcançar a dispensa de componente curricular(es) integrante(s) da matriz curricular do curso. A certificação de conhecimentos deverá ser requerida pelo estudante junto à Secretaria Escolar, no início do semestre, observando-se o período estabelecido no Calendário Acadêmico, conforme normas estabelecidas na seção XIII da Organização Didática do IFRS. Não serão atendidos pedidos de estudantes que já cursaram o(s) componente(s) curricular(es) e não obtiveram aprovação. A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um docente da área, ao qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

Para os estudantes em Mobilidade Acadêmica, a Organização Didática do IFRS, em seu Art. 204, prevê que os componentes curriculares cursadas que não apresentarem equivalência com os do curso do estudante no IFRS, poderão: I. Ter carga horária computada para fins de atividades complementares; II. Ser aproveitadas na categoria de optativas.

8.12 Colegiado do curso

Conforme a Organização Didática do IFRS (Resolução n. 30, de 23 de janeiro de 2024, artigos 50 a 52), o Colegiado de Curso é um órgão deliberativo e consultivo, que

tem por finalidade elaborar e acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso observando-se as políticas e normas do IFRS, sendo composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do Curso;
- II. No mínimo, 04 docentes efetivos(as) que atuem ou tenham atuado em componentes curriculares do curso, no último período letivo, permitidas ilimitadas reconduções;
- III. No mínimo, um técnico-administrativo vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, preferencialmente do setor responsável pelo acompanhamento pedagógico dos estudantes;
- IV. No mínimo, um representante do corpo discente do curso.

O(a) Coordenador(a) do Curso tem suas atribuições definidas pelo Conselho Superior do IFRS. Os Colegiados de Cursos devem observar os relatórios de Autoavaliação Institucional e de avaliação externa para a tomada de decisões em relação ao planejamento e ao desenvolvimento de suas atividades.

As reuniões de Colegiado de Curso constituem-se na análise e reflexão sobre o andamento do curso, visando o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. O Colegiado de Curso se reunirá ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que o Coordenador ou a maioria dos seus membros considerar necessário, resguardando prazo de 2 (dois) dias úteis para sua convocação. O Colegiado somente reunir-se-á com a presença da maioria simples de seus membros. As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Coordenador(a), pelo(a) Secretário(a) e pelos(as) presentes. As reuniões serão sessões públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto. As atas do Colegiado, após sua aprovação, serão publicadas e arquivadas na Secretaria do Espaço Prelúdio. O comparecimento

dos membros às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatório, vedada qualquer forma de representação, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica prevista.

O **Regulamento do Colegiado do Curso** está disponível neste PPC como anexo IV.

9 Certificados e diplomas

Fará jus ao certificado de Técnico(a) em Instrumento Musical o(a) estudante que tiver sido aprovado(a) em todos os componentes curriculares obrigatórios do curso.

Os certificados e diplomas devem ser acompanhados de um histórico escolar que explice o perfil profissional de conclusão, as unidades curriculares cursadas, registrando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento de estudos e, quando for o caso, as horas de realização de estágio profissional supervisionado, de acordo com o artigo 49 §4º da resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021.

Para a emissão de diploma na modalidade concomitante faz-se necessário a apresentação de documentação que comprove a conclusão do ensino médio por parte do estudante em outra instituição, conforme legislação vigente.

10 Quadro de pessoal (docentes e técnicos)

<u>Servidor/a:</u>	<u>Formação:</u>	<u>Vínculo:</u>	<u>Atuação:</u>
Áudrea da Costa Martins	Bacharela em Música, com habilitação em Regência Coral (UFRGS/2001) Especialista em Psicopedagogia (Universidade Castelo Branco/2003) Mestra em Educação (UFRGS/2011) Doutora em Música (UFRGS/2023)	40h - DE	Laboratório Musical, Percepção Musical e Projeto Integrador.
Bruno Felipe Duarte	Bacharel em Música, com habilitação em violão (UFRGS/2017) Especialista em Educação 4.0: Aluno como protagonista (Centro Universitário União das Américas Descomplica/2022) Especialista em Docência do Ensino Superior (Centro Universitário União das Américas Descomplica/2022) Especialista em Educação Infantil (Centro Universitário União das Américas Descomplica/2023) Especialista em Tecnologias Aplicadas à Educação (Centro Universitário União das Américas Descomplica/2023) Mestre em Música (UFRGS/2020)	40h - DE	Instrumento Musical - Violão e Ensino e Aprendizagem do Instrumento.
Clarissa de Godoy Menezes	Licenciada em Educação Artística com habilitação em Música (UFRGS/2004) Especialista em Artes e Educação Física na Educação Básica (UFRGS/2008) Mestre em Educação (UFSM/2014) Mestre em Música (UFBA/2015)	40h - DE	Instrumento Musical - Flauta Doce e Ensino e Aprendizagem do Instrumento.
Cláudia Schreiner	Bacharela em Música com habilitação em Flauta (UFRGS/2004) Mestra em Música (UFBA/2007)	40h - DE	Instrumento Musical - Flauta Transversal, Ensino e Aprendizagem do Instrumento e Tópicas em História da Música

Fernanda Krüger Garcia	Bacharela em Música, com habilitação em Violão (UFRGS/2008) Especialista em Música: Ensino e Expressão (Universidade Feevale/ 2014) Mestra em Música (UFRGS/2017)	40h - DE	Instrumento Musical - Violão e Ensino e Aprendizagem do Instrumento.
Iuri Correa Soares	Bacharel em Música, com habilitação em Composição Musical (UFRGS/1999) Mestre em Educação (UFRGS/2014) Doutor em Educação (UFRGS/2019).	40h - DE	Prática de Conjunto e Teoria Musical.
Lucas Jum Kinoshita Machado	Licenciado em Música (Centro Metodista IPA/2009) Mestre em Música (UFRGS/2023)	40h - DE	Instrumento Musical - Percussão, Ensino e Aprendizagem do Instrumento, Prática de Conjunto e Tecnologias Aplicadas à Música
Maria Amélia Benincá de Farias	Bacharela em Música, com habilitação em Piano (UFRGS/2013) Mestra em Música (UFRGS/2017) Doutora em Música (UFRGS/2023)	40h - DE	Instrumento Musical - Teclado, Ensino e Aprendizagem do Instrumento, Música e Atuação Profissional e Música e Sociedade.
Pablo Alberto Lanzoni	Bacharel em Música, com habilitação em Regência Coral (UFRGS/2008) Mestre em Comunicação e Informação (UFRGS/2012) Doutor em Comunicação e Informação (UFRGS/2016)	40h - DE	Prática Vocal e Teoria Musical.
Suelena de Araújo Borges Horn	Licenciada em Música (UFRGS/2005) Especialista em Artes e Educação Física na Educação Básica (UFRGS/2008) Mestra em Educação Musical (UFPB/2016)	40h - DE	Instrumento Musical - Teclado, Ensino e Aprendizagem do Instrumento e Percepção Musical.

Marcel Eduardo Batista dos Santos	Engenharia Química (UFPR/1997)	40h	Técnico Administrativo em Educação
Ubaldininha da Costa Torres Luize	Licenciatura em História (UNISINOS/2018) MBA em Gestão Pública e Projetos (Estratego - Sistema Educacional Ltda/2022)	40h	Técnico Administrativo em Educação

Fonte: produção dos autores.

11 Infraestrutura

O *Campus Porto Alegre* apresenta infraestrutura adequada para a realização das atividades educativas, de ensino e aprendizagem, oferecendo as condições necessárias à realização de aulas teóricas e práticas, bem como, a outras atividades inerentes, contando com biblioteca com acervo específico e atualizado, laboratório didático de ensaios e apresentações e estúdio musical. Nos itens a seguir, tais estruturas são descritas.

O *Campus Porto Alegre* assegura a infraestrutura mínima necessária para a oferta deste Curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio, conforme a exigência estabelecida no CNCT: Biblioteca com acervo físico ou virtual específico e atualizado; Laboratório didático de ensaios e apresentações; e Estúdio musical (BRASIL, CNCT, 2024).

11.1 Estrutura Física

O IFRS - *Campus Porto Alegre* tem 32.846,41 m² de área total construída, em um terreno de 5.035,49 m². Tal área divide-se em dois espaços distintos ainda que interligados, sendo 19.923,11 m² do prédio da Torre Norte (antiga loja de departamentos Mesbla) e 19.923,30 m² da Torre Sul (antigo edifício garagem). Neste último, 15.302,62 m² são destinados às 553 vagas de estacionamento, área de manobra e deslocamento. Importante salientar que destas vagas, 2 são destinadas para pessoas com deficiência, 2 para idosos e 2 para gestantes. Além de 25 vagas de motocicletas e 30 vagas de bicicletas.

Ambas as Torres somadas contam com 41 salas de aula, 22 laboratórios de informática, 1 laboratório de hardware, 2 laboratórios de projetos de informática, 33 outros laboratórios excetos os de informática, 3 estúdios, 1 incubadora social, 4 auditórios, 1 biblioteca, 106 salas para docentes e aproximadamente 1.126,14 m² de área administrativa.

Os quadros 4 e 5 apresentam os principais espaços disponíveis no *Campus*:

Quadro 4: espaços não laboratoriais no *Campus Porto Alegre*

salas de aula	30
salas administrativas	51
gabinetes	52
sanitários	300
auditórios	3
salas de reuniões	8
vagas de estacionamento	553

Quadro 5: espaços laboratoriais no *Campus Porto Alegre*

Biotecnologia	6
Licenciatura em Ciências da Natureza	4
Química	6
Informática	8
Biblioteconomia	3
Instrumento Musical	3
Panificação	5
Tecnólogo em Gestão Ambiental	4
outros	5

11.2 Laboratórios de Informática

O acesso e a utilização destes espaços são de responsabilidade da Diretoria de Tecnologia da Informação e, mais especificamente, da Coordenadoria de Suporte Técnico. Segundo a normatização de uso, os laboratórios de Informática desta Instituição são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os estudantes. Estes estão equipados com computadores e softwares necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede com acesso à Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

Os equipamentos do laboratório de informática estão à disposição de todos os estudantes desta instituição, exclusivamente para fins de ensino e aprendizagem. O laboratório de informática estará reservado prioritariamente para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares. Havendo disponibilidade de horário, o mesmo pode ser utilizado pelos demais usuários desde que esteja presente um responsável (funcionário, bolsista, professor ou coordenador). No intervalo entre a troca de aulas, o laboratório não está disponível para estudantes.

As normas de utilização têm por finalidade definir uma estrutura organizacional e regulamentar para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Informática (aulas, pesquisa, digitação de trabalhos e outros). Os direitos e deveres de cada uma das partes envolvidas no uso e manutenção dos laboratórios (estudante, professores e técnicos administrativos de suporte) estão postos em documento complementar e disponível a toda a comunidade acadêmica na forma de documento eletrônico com acesso através do site institucional.

Atualmente, o *Campus* Porto Alegre disponibiliza laboratórios de informática aos estudantes e, também, computadores para acesso informatizado dos usuários da Biblioteca Clóvis Vergara Marques. Ao todo, há um total de 284 computadores à disposição da comunidade acadêmica, sendo os mesmos distribuídos ao corpo discente, docente e administrativo.

11.3 Biblioteca

Localizada no mezanino da Torre Norte, a Biblioteca Clóvis Vergara Marques é uma unidade de informação acadêmica a qual incentiva a geração e o uso de informações técnicas/tecnológicas e científicas de interesse dos usuários nas diversas áreas do conhecimento.

A área destinada ao seu acervo ocupa um espaço de mais de 340 m² de exposição, sendo este composto por livros técnicos, fitas de vídeo CDs e DVDs, livros de literatura geral, literatura juvenil, entre outros. Desde 2014, a biblioteca utiliza o SISTEMA PERGAMUM – isto é, um sistema informatizado de gerenciamento de dados que possui um mecanismo de busca ao catálogo das várias instituições brasileiras que já adquiriram o software, com isto, formando a maior rede de bibliotecas nacional.

Neste catálogo o usuário pode pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente.

Além do mais, destaca-se que o Instituto Federal possui uma Rede de Bibliotecas, nos seus diferentes Campi, o que possibilita ao usuário consultar e fazer uso de todo o acervo institucional, o qual conta com um acervo de aproximadamente 40 mil itens documentais. Somente no *Campus Porto Alegre*, soma-se aproximadamente 16 mil itens documentais. A Biblioteca Clóvis Vergara Marques conta ainda com acesso ao Portal de Periódicos Capes e ABNT Coleções.

Dentre os serviços por ela oferecidos estão: consulta ao acervo, empréstimo domiciliar, renovação de materiais, pesquisa e levantamento bibliográfico no catálogo da biblioteca e/ou acervo de outras instituições, acesso à base de dados on-line especializadas nas diversas áreas do conhecimento (Portal Capes), acesso ao catálogo da biblioteca, internet sem fio, orientação para normalização bibliográfica de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e divulgação de novos materiais bibliográficos

Está aberta à comunidade externa para consulta local, sendo o empréstimo de materiais restrito aos estudantes e servidores vinculados ao *Campus Porto Alegre*.

11.4 Espaço Prelúdio

O Espaço Prelúdio abriga o curso Técnico em Instrumento Musical Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio e o Projeto Prelúdio. Conta com dois estúdios (salas para aulas e práticas musicais de grandes grupos, incluindo audições e palestras), 8 salas de aulas de instrumento, duas salas de aulas teóricas, um laboratório de tecnologias aplicadas à música - o AudioLab (estruturado com computadores, placas de áudio, controladores MIDI e equipamentos de gravação), um mini estúdio (com cabine de gravação, placa de som e equipamento de gravação), uma sala de coordenação, uma sala de professores, uma sala de alunos, sete cabines de estudo, uma secretaria, uma sala auxiliar à secretaria (sala para guardar material), uma sala de espera intermediária aos estúdios (sala de instrumentos), um saguão de recepção, uma brinquedoteca, um auditório e 10 banheiros.

O Espaço Prelúdio possui diversos instrumentos musicais, como piano, teclados, flautas doces, violões, baterias e instrumentos de percussão diversos, como Sopapo, Illu, Tambor Praieiro, agês, xequerês, pandeiros, tamborins, surdos, tarols, repiniques, repiques de mão, timbas, tantãs, bombo legueros, cajóns, tumbadora, bongôs, chocinhos, ovinhos, caxixis, triângulos, meia-luas, xilofones, metalofones, xilofone 44 teclas e vibrafone 37 teclas.

A infraestrutura mínima necessária para a oferta desse curso está de acordo com o exigido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de 2024.

12 Casos Omissos

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso e que não se apresentem explícitos nas normas e decisões vigentes no *Campus* serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do Colegiado de Curso, juntamente com a Direção de Ensino.

Referências

BRASIL. *Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.* Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 11 de jul. 2025.

BRASIL. *Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014.* Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8268.htm>. Acesso em: 11 de jul. 2025.

BRASIL. *Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.* Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 11 de jul. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.* Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 11 de jul. 2025.

BRASIL. *Lei 11.788, de 10 de março de 2008.* Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 11 de jul. 2025.

BRASIL. *Lei 11.645, de 25 de setembro de 2008.* Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 11 de jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, Eixo Tecnológico:* Produção Cultural e Design, Técnico em Instrumento Musical. Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>>. Acesso em: 11 de jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica,* 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP n.1, de 17 de junho de 2004.* Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o

Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 11 de jul.
2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012*.
Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível
em: <http://portal.mec.gov.br/dmddocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em: 11 de jul.
2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP n. 2, de 15 de junho de 2012*.
Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental. Disponível
em: <http://portal.mec.gov.br/dmddocuments/rcp002_12.pdf>. Acesso em: 11 de jul.
2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP n. 2, de 15 de dezembro de 2020*.
Aprova a 4ª Edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <
[https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167211-rceb002-20/file#:~:tex
t=anteriores%20do%20CNCT.-,Art.,4%20de%20janeiro%20de%202021.](https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167211-rceb002-20/file#:~:text=anteriores%20do%20CNCT.-,Art.,4%20de%20janeiro%20de%202021.)>. Acesso em:
11 de jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021*.
Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e
Tecnológica. Disponível em:
<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>>. Acesso em: 11 de jul. 2025.

IFRS. *Instrução Normativa PROEN Nº 002, de 09 de junho de 2016*. Regulamenta os
procedimentos, os prazos e os fluxos para a elaboração e reformulação dos Projetos
Pedagógicos dos Cursos (PPC) dos cursos de Nível Médio Integrado, Integrados na
Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Concomitantes, Subsequente e
Graduação e nas modalidades de ensino presencial e a distância no IFRS, bem como da
sua extinção. Disponível em:
<<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/in-002-2016.pdf>>. Acesso em: 11 de
jul. 2025.

IFRS. *Organização Didática*. Disponível em:
<<https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-1-de-23-de-janeiro-de-2024-aprova-a-organizacao-didatica-do-ifrs/>>. Acesso em: 29 abr. 2025.

IFRS. *Projeto Pedagógico Institucional*. Disponível em:
<https://osorio.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014971544710501_-_versao_final.pdf>. Acesso em: 11 de jul. 2025.

IFRS. *Resolução n. 054, de 12 de dezembro de 2023*. Aprova o Plano de
Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024 – 2028 do Instituto Federal do Rio Grande do
Sul. Disponível em:
<<https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-054-de-12-de-dezembro-de-2023-aprova-o-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2024-a-2028/>>. Acesso em: 11 de jul.
2025.

Anexos

ANEXO I: REGULAMENTO DO AUDIOLAB⁷

Normas gerais de uso

1 Do AudioLab

O AudioLab compreende (a) o espaço principal, aqui chamado de Laboratório do AudioLab, e (b) o mini estúdio (anexo ao EaD), aqui chamado de Mini Estúdio do AudioLab e é formado por equipamentos, instrumentos eletrônicos, software e bibliotecas sonoras voltados ao ensino, pesquisa e à composição de peças eletroacústicas. O AudioLab não desempenha o papel de um estúdio de produção e gravação musical de caráter comercial sendo de uso exclusivo de servidores e alunos autorizados, que desenvolvem seus trabalhos através da pesquisa de novas sonoridades, música experimental e música eletrônica, bem como gravações e edições diversas, sempre com caráter pedagógico, além de outras atividades relacionadas à música e às suas tecnologias.

2 Da utilização do AudioLab

2.1 O uso do AudioLab é restrito aos professores e alunos do Curso Técnico em Instrumento Musical e Projeto Prelúdio acompanhados por professor responsável em atividades de aula e/ou atendimento ao aluno. Outros usos são regulamentados pelo item 4 abaixo.

2.2. O usuário dos laboratórios deve preencher a planilha de controle de circulação disponível na Secretaria do Espaço Prelúdio.

2.3 O uso dos computadores e internet é exclusivo para pesquisas e trabalhos relacionados à música e às tecnologias aplicadas à música. Para demais usos, os alunos deverão utilizar os demais laboratórios de informática do *Campus*.

2.4 O aluno que estiver utilizando o AudioLab será responsabilizado por qualquer dano ou perda ocorrida em função da má utilização ou mau emprego do recurso.

⁷Regulamento elaborado coletivamente pelo Colegiado do Curso Técnico em Instrumento Musical e do Projeto Prelúdio e aprovado pelo mesmo, em 4 de dezembro de 2015.

2.5 Qualquer problema detectado durante a utilização dos laboratórios deve ser imediatamente notificado à Coordenação do Curso Técnico em Instrumento Musical ou do Projeto Prelúdio.

2.6 Todos os instrumentos e equipamentos devem ser desligados e cobertos, com suas devidas capas, quando houver, após a utilização.

2.7 A porta principal do Audiolab deverá permanecer fechada por medida de segurança e para evitar interferência de ruídos externos.

2.8 É proibida a entrada de alimentos e bebidas no interior do Audiolab.

3 Do uso extraclasse do AudioLab

3.1 Do uso extraclasse do Laboratório do AudioLab

3.1.1 Professores do Curso Técnico em Instrumento Musical e do Projeto Prelúdio têm livre acesso ao Laboratório, desde que esteja disponível, mediante registro de uso junto à Secretaria do Espaço Prelúdio.

3.1.2.a) Alunos regularmente matriculados e frequentes no Curso Técnico em Instrumento Musical poderão utilizar o Laboratório, desde que esteja disponível, mediante agendamento e registro na Secretaria do Espaço Prelúdio, apresentando justificativa e tempo de utilização.

3.1.2.b) Caso o aluno necessite de auxílio do monitor (quando houver), dos bolsistas (quando houver), ou do professor, deverá consultar a Coordenação, professor ou bolsista do curso para o agendamento.

3.1.3 Em caso de dificuldades de disponibilidade de horário para todas as solicitações de uso, terão prioridade os usos relacionados ao Curso Técnico em Instrumento Musical.

3.2 Do uso extraclasse do Mini Estúdio do AudioLab

3.2.1 O uso do mini estúdio está sujeito à presença de professor, monitor ou bolsista responsável.

3.2.2 Professores do Curso Técnico em Instrumento Musical deverão comunicar a intenção de uso ao Colegiado, agendar e registrar o uso junto à Secretaria do Espaço Prelúdio.

3.2.3 Alunos do Curso Técnico em Instrumento Musical e demais usuários deverão encaminhar solicitação, acompanhada de descrição do uso pretendido, justificativa,

quantitativo de horas e nome do professor, monitor ou bolsista acompanhante responsável. A solicitação será avaliada pelo Colegiado do Curso Técnico em Instrumento Musical e do Projeto Prelúdio, levando em conta a pertinência e viabilidade do uso proposto.

3.2.4 Em caso de dificuldades de disponibilidade de horário para todas as solicitações de uso, terão prioridade os usos relacionados ao Curso Técnico em Instrumento Musical e Projeto Prelúdio.

4 Da retirada e circulação de equipamentos

4.1 É vedada a retirada e circulação de qualquer material ou equipamento do Audiolab bem como do Mini Estúdio por alunos e eventuais usuários do público externo.

4.2 Professores do Curso Técnico em Instrumento Musical e do Projeto Prelúdio poderão retirar ou transportar equipamentos e instrumentos eletrônicos, mediante registro na Secretaria do Espaço Prelúdio, desde que mantidos no prédio e não houver qualquer outro uso agendado mediante agendamento e registro na Secretaria do Espaço Prelúdio.

5 Casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Técnico em Instrumento Musical e do Projeto Prelúdio.

ANEXO II: NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

I Definição

Os Laboratórios de Informática desta instituição são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os alunos.

Estes estão equipados com computadores e softwares necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede com acesso a Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

Os equipamentos do Laboratório de Informática estão à disposição de todos os alunos desta instituição e do Polo Avançado Escola GHC, exclusivamente para fins de ensino e aprendizagem.

II Dos procedimentos de utilização

Os procedimentos para utilização do Laboratório de Informática têm por finalidade definir uma estrutura organizacional e regulamentar para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Informática (aulas, pesquisa, digitação de trabalhos e outros).

O Laboratório de Informática estará reservado prioritariamente para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares.

Havendo disponibilidade de horário, o mesmo poderá ser utilizado pelos demais usuários desde que esteja presente um responsável (funcionário, bolsista, professor ou coordenador).

No intervalo entre a troca de aulas, o Laboratório não estará disponível para alunos.

É dever de cada usuário ler as informações deste documento, estando qualquer tipo de infração ausente de atenuantes sob alegação de não conhecimento das regras.

O não cumprimento do disposto abaixo acarretará no bloqueio da conta do usuário responsável e nas punições disciplinares cabíveis.

Os procedimentos de utilização podem ser alterados de acordo com as necessidades dos Laboratórios de Informática, sem prévio aviso.

III Dos deveres dos usuários

- Submeter-se aos procedimentos instituídos neste Regulamento para a utilização do Laboratório de Informática e ler estas informações, para não alegar posteriormente o desconhecimento das regras de utilização;
- Zelar pela manutenção de um ambiente limpo e organizado nas dependências do Laboratório de Informática;
- Respeitar o silêncio no ambiente dos Laboratórios de Informática;
- Responsabilizar-se pelas cópias de segurança de todos os seus arquivos;
- Comunicar qualquer problema técnico nos equipamentos ao Setor de Suporte Técnico de TI, responsável pelos laboratórios, ou, se em horário de aula, ao professor;
- Ligar e desligar as máquinas dentro dos procedimentos indicados e nunca abandonar aberta uma sessão de acesso aos computadores, sem efetuar logout/logoff (nunca utilizar a opção “Bloquear Computador”);
- Manipular o mouse e o teclado com o cuidado necessário;
- Ao término do uso, o computador deverá ser desligado (apenas na última aula do dia) e a cadeira colocada em seu devido lugar;
- Manter sempre as portas fechadas (ar condicionado).

IV Das proibições aos usuários

- Utilizar ou entrar no Laboratório de Informática em horários destinados às aulas de outra turma que não a do usuário;
- Consumo de bebidas e/ou alimentos, fumar, brincadeiras inoportunas ou linguagem não compatível com o ambiente acadêmico;
- Uso de celulares (LEI n. 12.730, DE 11 DE OUTUBRO DE 2007 regulamentada pelo DECRETO n. 52.625, DE 15 DE JANEIRO DE 2008);

- Qualquer aparelho sonoro (MP3/MP4 player, iPod, walkman, etc.) que possam perturbar o bom andamento das aulas;
- Efetuar login/logon em mais de uma máquina ao mesmo tempo;
- Alterar as configurações dos programas instalados nos computadores;
- Abrir e/ou remover qualquer tipo de equipamento dos Laboratório de Informática;
- Sentar-se sobre as bancadas, bem como colocar os pés sobre as mesmas ou sobre as cadeiras;
- Utilizar-se de qualquer meio para apoderar-se das senhas de outros usuários;
- Alterar a disposição dos equipamentos ou removê-los; e colocar as mãos nas telas dos monitores;
- Colocar material ou malas sobre as mesas de computadores e/ou sobre os equipamentos;
- Navegar em sites com conteúdo erótico e/ou pornográficos, hacker, proxys, bate-papo (Chat), blogs em geral, comunidades virtuais (todas), jogos, charges, piadas/humor, novelas, esporte, tv, música, música on-line, mensagens, cartões e fazer download de qualquer tipo de software;
- A navegação, nem o acesso a e-mail, exceto com permissão do professor;
- Bloquear os computadores com senha na proteção de tela (programas do tipo lock screen);
- Resetar as máquinas;
- Instalar qualquer programa nos computadores, utilizar os computadores para fins pessoais ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas;
- Desenvolver, manter, utilizar ou divulgar dispositivos que possam causar danos aos sistemas e às informações armazenadas, tais como criação e/ou propagação de vírus, criação e utilização de sistemas de criptografia que causem a indisponibilidade dos serviços e/ou destruição de dados;
- Utilizar os serviços e recursos para fins comerciais ou políticos, tais como mala direta ou propaganda política;
- Utilizar os serviços e recursos para ganho pessoal;
- Utilizar os serviços e recursos para intimidar, assediar, difamar ou aborrecer qualquer pessoa;
- Desperdiçar os recursos computacionais de forma intencional;

- Usar os computadores para a prática de qualquer ato ilícito com penalidade prevista em lei;
- Alterar, criar ou remover arquivos fora da área particular do usuário (Drive “L”), que venham a comprometer o desempenho e funcionamento dos sistemas;
- Deixar arquivos pessoais gravados nos discos dos computadores. Os mesmos serão apagados pelo Setor de Suporte Técnico de TI;
- Permitir que outra pessoa utilize sua conta para acesso aos computadores, bem como o acesso a sua área pessoal no servidor (Drive “L”) e seu conteúdo;
- Desenvolver qualquer outra atividade que desobedeça às normas apresentadas acima.

V Dos deveres dos docentes

Caberá ao Professor fazer cumprir as normas descritas neste documento e zelar pela correta utilização dos equipamentos durante o período no qual estiver utilizando os Laboratórios de Informática.

- Caso seja identificado algum problema técnico e/ou de configuração, comunicar imediatamente o Setor de Suporte Técnico de TI.
- Ao término de suas atividades, o professor deverá verificar a organização geral do Laboratório, apagar o quadro branco, organizar o mobiliário e os equipamentos;
- Os materiais (pincéis atômicos, apagador, controles do ar condicionado, etc.) solicitados ao Setor de Apoio Acadêmico são de uso exclusivo do Professor e devem ser devolvidos ao fim de suas atividades, evitando assim dano e desgaste desnecessário aos mesmos;
- Nunca se ausentar do Laboratório de Informática durante o período de suas aulas, nem sair do Laboratório antes de todos os alunos;
- O uso das caixas de som será restrito a casos específicos por solicitação dos professores e com antecedência;
- A solicitação de instalação de softwares deverá ser feita com no mínimo 15 dias de antecedência;
- A reserva dos Laboratórios com o objetivo de ministrar aulas extracurriculares, deverão ser solicitadas ao Setor de Apoio Acadêmico.

VI Equipe de informática

Manutenção, testes e instalação de qualquer software são de responsabilidade da Equipe de Informática do Setor de Suporte Técnico de TI;

A Diretoria de TI não se responsabiliza pela segurança de dados copiados para dispositivos pessoais (HDs externos, pen drive, cds, etc.), de alunos e/ou professores, bem como, de objetos esquecidos nas dependências dos Laboratórios de Informática;

Digitação, preparação e impressão de materiais para alunos não são atribuições do Setor de Suporte Técnico de TI;

O Setor de Suporte Técnico de TI poderá a qualquer momento pedir para um aluno fechar um “site” se a mesma julgá-lo impróprio ou comprovar que estão sendo ignoradas as normas pré-estabelecidas, podendo até pedir/solicitar que o mesmo se retire do laboratório;

O Setor de Suporte Técnico de TI dará suporte a professores e alunos na execução das atividades, quando solicitado.

VII Punições disciplinares

Atitudes consideradas agressivas, grosseiras ou inadequadas, bem como, danos físicos aos equipamentos e ou danos lógicos aos softwares instalados, serão motivos de advertência e até mesmo, da suspensão do usuário no caso de reincidência, que será comunicada pela equipe do Suporte Técnico de TI a Diretoria de Ti ou a Direção Geral do *Campus Porto Alegre do IFRS*, dependendo da gravidade da ação.

Quando constatado equipamento com problemas por maus tratos, uso incorreto ou atos de violência, provocados deliberadamente por um ou mais usuários, este(s) será(ão) responsabilizado(s) e será(ão) obrigado(s) a ressarcir a Instituição pelas respectivas despesas de manutenção dos equipamentos e materiais danificados.

O não cumprimento das regras estabelecidas implica ao usuário infrator, penalidades que se diferenciam pela gravidade da ação, reincidência, dolo ou culpa podendo ir de uma simples repreensão oral, proibição da utilização do Laboratório de Informática até a suspensão das atividades escolares.

A repreensão oral é feita pelo responsável pelo Laboratório (bolsista, funcionário ou professor) e, em caso de reincidência, pelo Coordenador do Curso;

A repreensão, por escrito, é decidida pela Diretoria de TI, ouvido o responsável pelo laboratório no momento do fato ocorrido (bolsista, funcionário, professor ou coordenador).

A suspensão de utilização compete ao Diretor Geral, ouvido o Diretor de TI, Coordenador do Curso e ao Setor de Suporte Técnico;

No que couber, são aplicadas as penalidades previstas no Regimento Geral da Instituição.

A Diretoria de TI não concederá exceções nas penalidades.

VIII Casos omissos

Casos omissos serão decididos pelo Diretor de TI, podendo ainda consultar o Diretor Geral do *Campus Porto Alegre do IFRS*.

ANEXO III: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

I Objetivos do TCC

Objetivo Geral

Demonstrar de forma autônoma, articulada e criativa, o conjunto de experiências realizadas no decorrer de sua formação acadêmica e profissional, concentrando seus interesses de estudo em uma das áreas de atuação do Técnico de Instrumento Musical.

II Particularidades na realização do TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido no quarto semestre dentro do componente curricular ‘Projeto Integrador’. Este consistirá na elaboração e execução de um plano de trabalho pelo qual o aluno mobilizará um conjunto de saberes e habilidades desenvolvidas ao longo do curso e das suas experiências particulares. Os trabalhos poderão ser desenvolvidos através de:

- preparação e apresentação de repertório em recital público;
- apresentação de portfólio de criações autorais (composições) ou arranjos, com recital ou gravação;
- pesquisa bibliográfica sobre tópicos selecionados em música;
- aplicação de atividade de ensino (com planejamento e relatório);
- produção de uma gravação de repertório específico;
- outros.

A viabilidade e a operacionalização dos projetos propostos pelos alunos estarão condicionadas à possibilidade de acompanhamento pelos professores do curso, conforme avaliação do corpo docente do curso.

Os projetos podem ser individuais ou coletivos.

III Disposições gerais

O professor Orientador e o professor do componente curricular Projeto Integrador serão os responsáveis pelo efetivo acompanhamento do desempenho do aluno durante a realização do TCC, podendo recorrer, sempre que necessário, ao Coordenador do Curso.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

ANEXO IV: REGULAMENTO DE COLEGIADO DO CURSO⁸

I Definição

O Colegiado de Curso é uma instância acadêmica com atribuições consultivas e deliberativas em relação a questões pedagógicas e administrativas do curso.

II Composição

O Colegiado do Curso Técnico em Instrumentos Musicais Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio deverá ser composto pelos seguintes membros:

I - coordenador(a) de curso

II - todos(as) os(as) servidores(as) docentes cujos encargos estejam vinculados ao curso;

III - no mínimo, um(a) técnico-administrativo(a) em educação do setor de ensino, distribuídos da seguinte forma:

a. 1 (um/a) técnico-administrativo(a) da gestão do ensino;

b. os técnico-administrativos(as) em educação da gestão do ensino cujas atividades funcionais estejam diretamente vinculadas ao curso.

IV - um(a) representante discente por semestre de duração do curso.

O colegiado de curso elege um(a) coordenador(a) docente que também é o(a) coordenador(a) do curso para o mandato de um (1) ano, com direito a uma recondução.

Os(as) representantes discentes são eleitos pelos discentes matriculados no curso para um mandato de um semestre, permitida a recondução.

As eleições para a coordenação de curso ocorrem em reunião com as seguintes características:

I - convocação com pauta específica;

⁸ O texto deste anexo corresponde ao regulamento presente no Regimento Complementar do IFRS-POA.

II - prazo para convocação com no mínimo 7 (sete) dias de antecedência, sempre no mês de junho.

Nos casos de vacância da coordenação, deve ocorrer nova eleição e o(a) eleito(a) ocupará o cargo até o final do mandato vigente.

O(a) professor(a) que ocupar a função de coordenação de curso por dois mandatos consecutivos deve observar o prazo mínimo de 1 (um) mandato completo da respectiva coordenação para que possa disputar nova eleição.

III Reuniões

O Colegiado deve realizar, no mínimo, duas reuniões ordinárias por período letivo, cujas datas são definidas na última reunião do período letivo anterior. O calendário semestral de reuniões ordinárias é encaminhado à Diretoria de Ensino.

O Colegiado se reúne extraordinariamente sempre que o Coordenador ou a maioria dos seus membros considerar necessário, resguardando prazo de 2 (dois) dias úteis para sua convocação.

IV Atribuições

Compete ao Colegiado do Curso:

I - propor, elaborar e desenvolver o planejamento didático-pedagógico do respectivo curso em consonância com o Plano Pedagógico do IFRS;

II - avaliar periódica e sistematicamente o Projeto Pedagógico do Curso, em conjunto com a Comissão de Ensino e Diretoria de Ensino;

III - realizar ações voltadas para discentes com dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem;

IV - participar das ações de avaliação institucional propostas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);

V - avaliar e deliberar sobre recursos no âmbito do curso.

O(a) Coordenador(a) do Curso tem suas atribuições definidas pelo Conselho Superior do IFRS.⁹

⁹ Conforme Resolução n. 94, de 22 de outubro de 2019, disponível em: https://www.google.com/url?q=https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/11/Resolucao_094_19_Alterar_Res_101_2014_Atribuicoes_Coord_Cursos_Completa.pdf&sa=D&source=docs&ust=1683814945710800&usg=AOvVaw1lljUjMlYvdY_EWxvdSaW-